

**Alexandre Batista**  
**Hilma Ribeiro**  
**Wellington Oliveira**  
(Organizadores)



# Luis Fernando Verissimo na UERJ 2025



**Pedro & João**  
editores

Alexandre Batista  
Hilma Ribeiro  
Wellington Oliveira  
(Organizadores)

# Luis Fernando Verissimo na UERJ 2025

## Copyright © Autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

---

**Alexandre Batista; Hilma Ribeiro; Welington Oliveira [Orgs.]**

**Luis Fernando Verissimo na UERJ 2025.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. 97p.  
21 x 29,7 cm.

**ISBN: 978-65-265-1174-9 [Digital]**

1. As mentiras que os homens contam. 2. Luis Fernando Verissimo. 3. Vestibular UERJ 2025. 4. Simulado de questões. I. Título.

CDD – 370

---

**Capa:** Douglas Santana de Oliveira

**Ficha Catalográfica:** Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

**Diagramação:** Welington Silva Santana de Oliveira

**Editores:** Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

### **Conselho Editorial da Pedro & João Editores:**

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil); Ana Patrícia da Silva (UERJ/Brasil).



**Pedro & João Editores**

[www.pedroejoaoeditores.com.br](http://www.pedroejoaoeditores.com.br)

13568-878 – São Carlos – SP

2024

## **ORGANIZADORES:**

Alexandre Batista  
Hilma Ribeiro  
Wellington Oliveira

## **CAPA:**

Douglas Santana de Oliveira

## **AUTORES:**

Aleska Hessel Cabral  
Alexandre Batista  
Bianca Macedo  
Bruno Langame  
Bruno Souza  
Charleston Chaves  
Claudia Oliveira  
Daniela Ribeiro  
Elisa Andrade Costa  
Hilma Ribeiro  
Júlia Nascimento  
Julliana Cunha  
Lethicia Gonçalves  
Lucas Ramos  
Luiz Henrique de Almeida  
Mônica de Souza Pinto  
Nathaly França  
Priscila Francisca  
Renata da Silva Sebastião  
Ruan Coutinho  
Sueli dos Santos  
Wellington Oliveira

# Apresentação

Alexandre Batista<sup>1</sup>

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) oportuniza ao futuro estudante dos diferentes cursos de graduação a leitura de obras importantes que retratam diferentes aspectos da realidade da sociedade contemporânea. Este livro objetiva antecipar o tratamento formal e temático que o candidato a uma das vagas encontrará no certame de 2024.

Durante toda a vida escolar de qualquer pessoa, a leitura é uma importante ferramenta para a aquisição dos conhecimentos difundidos pela escola e para o desenvolvimento da criatividade, da atenção e da cognição, além de oportunizar singulares momentos de deleite. Os livros indicados no edital do vestibular da UERJ se enquadram no campo de conhecimento da Literatura e representam a um só tempo um mergulho no que há de melhor da produção literária nacional e internacional e uma poderosa investigação de nosso tempo.

Para este volume, foram preparadas questões gramaticais e de interpretação das diferentes crônicas do livro ***As mentiras que os homens contam***, de Luís Fernando Veríssimo, obra na qual, de forma bem-humorada, o autor tematiza a mentira, sobretudo aquelas que os homens contam, como estratégia social ora de proteção de face, ora de superioridade social ou ainda como modo de sedução.

Desse modo, os candidatos encontrarão questões que possibilitam a leitura das crônicas sobre o viés da temática e da gramática que constrói os textos. Desse modo, as questões percorrem os textos na sua dimensão composicional e estrutural o que permitirá leitura aprofundada da obra. Além disso, procurou-se abordar as habilidades e competências previstas no edital do certame. Afinal de contas, são elas que serão avaliadas na prova para entrada para a UERJ.

Sugerimos a leitura atenta das crônicas e depois a detenção nas questões relacionadas a cada uma delas. Leia atentamente os enunciados, analise as alternativas e escolha uma. Em seguida confira o gabarito de modo a verificar seus acertos e erros. Procure identificar o que te levou ao acerto ou ao erro. Somente assim está estudando de verdade. Mãos à obra!

---

<sup>1</sup> Doutor em Letras Vernáculas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Coordenador do Curso de Licenciatura em Letras do Centro Universitário Geraldo Di Biase, onde também foi coordenador de pós-graduação lato-sensu em Língua Portuguesa e diretor adjunto do Colégio de Aplicação.

## **A democratização do acesso ao Ensino Superior como um desafio ético: uma breve introdução ao DEAES/UERJ.**

Hilma Ribeiro de Mendonça Ferreira (CAp/UERJ)<sup>2</sup>  
Wellington Silva Santana de Oliveira (UERJ/FFP)<sup>3</sup>

É lugar comum que a Educação Básica ainda não se apodera de uma prática de ensino de Língua e Literatura pautada no uso da linguagem e de seus recursos (Geraldi, 1997). Para Senkevics e Carvalho (2020, p. 14) embora o acesso ao ensino superior tenha experimentado avanços significativos, persistem diversas barreiras que restringem o ingresso de uma parcela significativa da juventude brasileira. Essas barreiras podem ser de natureza econômica, social, cultural ou educacional e afetam diretamente a capacidade desses jovens de concretizar seu potencial acadêmico e profissional. Ações de contribuição para o ingresso de alunos que enfrentam essas barreiras desempenham um papel crucial na promoção da equidade educacional e social. Ao eliminar ou reduzir as barreiras que dificultam o acesso ao ensino superior, essas ações podem permitir que estudantes de diferentes origens socioeconômicas, culturais e educacionais tenham a oportunidade de aquisição da cidadania, sendo essa pautada nas reais proficiências linguageiras. Portanto, o presente projeto pressupõe ações práticas para a inclusão nas instituições de ensino, a partir da extensão, bem como visa a contribuição para a redução das desigualdades educacionais, ao criar caminhos para que estudantes de todas as origens tenham alguma equiparação de oportunidades. Compreende-se que, investir na Educação Superior de uma geração mais diversificada socialmente pode impulsionar o desenvolvimento social e econômico do país, preparando-os para assumir papéis de liderança e contribuir para o progresso da sociedade. É nesse sentido que o presente projeto parte já da experiência de oferecimento de oficinas, aulas semanais online, oferecimento de exercícios com base nos livros da UERJ, que é prática desde o ano de 2021 do projeto de extensão “Rodas de leitura Lélia Gonzalez: confluências de Língua e Literatura para uma formação cidadã no Ensino Básico” assumindo que, para além da extensão como ponte para o

---

<sup>2</sup> Professora Associada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), atuando no Ensino Básico do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira – CAp/UERJ. É orientadora de Iniciação Científica do projeto de pesquisa "Intersecções teóricas e práticas de Língua Portuguesa, Linguística e Literatura na metodologia de ensino do português" e coordenadora dos projetos de extensão “Língua, Literatura e Cidadania: democratizando o acesso ao Ensino Superior” e “Rodas de Leitura Lélia Gonzalez: confluências de Língua e Literatura para uma formação cidadã no Ensino Básico”.

<sup>3</sup> Graduando em Letras – Português/Literatura na Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ/FFP). É bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PIBIC-CNPq) no projeto de pesquisa "Intersecções teóricas e práticas de Língua Portuguesa, Linguística e Literatura na metodologia de ensino do português".

ensino e a pesquisa na Educação Básica, ao se propor no oferecimento de promoção de ações para pessoas de baixa renda, que não têm as mesmas condições de alunos de escolas com ensino de qualidade, presta um serviço à população carente fluminense, potencialmente.

No contexto deste projeto, os elementos apresentados, convergentes com estudos que destacam a imperativa necessidade de amalgamar o conhecimento gerado nas instituições acadêmicas, notadamente em áreas como a língua portuguesa e literatura, e traduzi-lo em ações eficazes para o benefício da sociedade, a fim de promover a equidade no acesso ao ensino superior são perspectivas que delineiam de forma inequívoca a pertinência das iniciativas que partem do âmbito deste projeto de extensão. De acordo com o refletido por Ianni (1993, p. 26)

[m]uitas coisas estão mudando no mundo, abrindo outras perspectivas sociais, econômicas, políticas e culturais. Mesmo as coisas que não sofreram maiores abalos, já não podem ser mais como antes. Alteraram-se as relações no jogo das forças em curso na vida das sociedades nacionais e da sociedade mundial.

Tal reflexão evidencia que mesmo as estruturas que permaneceram relativamente inalteradas já não podem subsistir como outrora. Observa-se uma reconfiguração das forças que permeiam a vida nas sociedades nacionais e no contexto global. E, no caso do Brasil e, especificamente do Estado do Rio de Janeiro, verdadeiros fossos sociais, em que uma “ralé brasileira” (Souza, 2018) está muito distante de um ideal de equidade de direitos.

Por fim, gostaríamos de salientar que a leitura integral da obra “As mentiras que os homens contam” é a primeira e irreversível forma para acessar à gama de saberes e conhecimentos sobre os textos do autor, sendo a aquisição do livro ação incontornável para o êxito no certame da UERJ.

### **Referências bibliográficas**

GERALDI, J. W. **Concepções de linguagem e ensino de português**. In: \_\_\_\_\_. O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, [1984] 2003. p. 39 – 46.

Senkevics, A. S., & Carvalho, M. P. de. **Novas e velhas barreiras à escolarização da juventude**. Estudos Avançados, São Paulo, v. 34 n. 99, p. 333-351, ago. 2020. Disponível em: <https://bitlybr.com/IrrbN>. Acesso em: 01 mai. 2024.

IANNI, O. **A sociedade global**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1993.

SOUZA, Jessé. **A Ralé Brasileira: quem é e como vive**. 3. ed. Colaboradores André Grilo et al. São Paulo: Contracorrente, 2018c.

# As Mentiras que os Homens Contam

LUIS FERNANDO VERÍSSIMO

Nós nunca mentimos. Quando mentimos, é para o bem de vocês. Verdade. Começa na infância, quando a gente diz para a mãe que está sentindo uma coisa estranha, bem aqui, e não pode ir à aula sob pena de morrer no caminho. Se fôssemos sinceros e disséssemos que não tínhamos feito a lição de casa e por isso não podíamos 5 enfrentar a professora a mãe teria uma grande decepção. Assim, lhe dávamos a alegria de se preocupar conosco, que é a coisa que mãe mais gosta, e a poupávamos de descobrir a nossa falta de caráter. Melhor um doente do que um vagabundo. E se ela não acreditasse, e nos mandasse ir à escola de qualquer jeito, ainda tínhamos um trunfo sentimental. "Então vou ter que inventar uma história para a professora", 10 querendo dizer vou ter que mentir para outra mulher como se ela fosse você. "Está bem, fica em casa estudando!" E ficávamos em casa, fazendo tudo menos estudar, dando-lhe todas as razões para dizer que não nos aguentava mais, que é outra coisa que mãe também adora.

A primeira namorada. Mentíamos para preservar nosso orgulho, certo?

15 - Não, não, eu estava passando por acaso. Você acha que eu fico rondando a sua casa o dia inteiro, é?

Mas o que vocês pensariam se nós disséssemos: "Sim, sim, não posso ficar longe de você, penso em você o dia inteiro, aqueles telefonemas que você atende e ninguém fala, sou eu! Confesso, sou eu! Vamos nos casar! Eu sei que eu só tenho 12 anos e 20 você tem 11, mas temos que nos casar! Senão eu morro. Senão eu morro!?" Vocês se assustariam, claro. A paixão nessa idade pode ser um sumidouro. Mentíamos para nos proteger do sumidouro.

Outras namoradas. Outras mentiras.

- Eu só quero ver, juro. Não vou tocar.

25 Vocês não queriam ser tocadas, mas ao mesmo tempo se decepcionariam se a gente nem tentasse. Nem desse a vocês a oportunidade de afastar a nossa mão, indignadas. Ou de descobrir como era ser tocada.

Namorar - pelo menos no meu tempo, a Renascença - era uma lenta conquista de territórios hostis, como a dos desbravadores do Novo Mundo. Avançávamos no 30 desconhecido, centímetro a centímetro, mentira a mentira.

- Pode, mas só até aqui.

- Está bem. Não passo daí.

- Jura?

- Juro.

35 - Você passou! Você mentiu!

- Me distraí!



Dávamos a vocês todos os álibis, todas as oportunidades para dizer depois que tudo aconteceu devido à nossa calhordice e não à vontade que vocês também sentiam. Não mentíamos para vocês, mentíamos por vocês. Os verdadeiros cavalheiros eram os que enganavam as mulheres. Os calhordas diziam, abjetamente, a verdade. Não faziam o que juravam que não iam fazer, transferindo toda a iniciativa a vocês. É ou não é? Mas isso tudo mudou, desgraçadamente bem quando eu deixei para trás as tentações do mundo e entrei para uma ordem (a dos monógamos). A revolução sexual, que um dia ainda vai ser comemorada como a Revolução Francesa, com a invenção da pílula anticoncepcional correspondendo à queda da Bastilha e o fim dos sutiãs ao fim da monarquia - e o termo *sans culotte*, claro, adquirindo novo significado - tornou o relaciona-mento entre homens e mulheres mais franco e desobrigou os homens de mentir para as mulheres para salvar a honra delas. Aliás, dizem que a coisa virou de tal maneira que hoje a mentira mais comum dita pelos homens é "Esta noite não, querida, estou com dor de cabeça". Não sei. Mas continuamos mentindo a vocês para o bem de vocês.

"Rmmwlmnswl" não significa que nós estamos fingindo dormir com medo de ir ver que barulho é aquele na sala. Significa que estamos fingindo dormir para que você vá ver com seus próprios olhos que não é nada e pare com esses temores ridículos, e se for mesmo ladrão nos avise a tempo de pular pela janela.

"Fiquei fazendo companhia ao Almeidinha, coitado, ele ainda não se refez" significa que a nova gata do Almeidinha só saía com ele se ele conseguisse um par para a prima dela, e nós fazemos tudo por um amigo, mas não queremos estragar a ilusão de vocês de que a separação deixou o Almeidinha arrasado, como ele merecia.

"Está quase igual ao da mamãe" significa que não chega aos pés do que a mamãe fazia, ou então que está muito melhor, mas que o importante é vocês não se sentirem nem tão ressentidas que decidam atirar o doce na nossa cabeça e depois se arrependam, nem tão confiantes que parem de tentar ser iguais à mamãe, e no dia que a gente disser que está sentindo uma coisa estranha bem aqui, só para não ir trabalhar e ficar vendo o programa da Xuxa, vocês não digam "Comigo essa não pega" e nos botem para a rua.

Disponível em <https://educapes.capes.gov.br/>, acessado em 05/05/2024.

VERÍSSIMO, Luís Fernando. In: *As Mentiras que os Homens Contam*.

## Questão 1

*Se fôssemos sinceros e disséssemos que não tínhamos feito a lição de casa...* (l. 3-4)

No trecho, a conjunção "se" expressa:

- a) Condicionalidade.
- b) Certeza.

- c) Comparação.
- d) Concessão.

## Questão 2

***Vocês se assustariam, claro.*** (l. 20-21)

Na frase, a palavra "claro" exerce que função semântica?

- a) Reforço da certeza.
- b) Dúvida.
- c) Negação.
- d) Adição de informação.

## Questão 3

***Dávamos a vocês todos os álibis, todas as oportunidades para dizer depois que tudo acontecera devido à nossa calhordice e não à vontade que vocês também sentiam.***  
(l. 37-38)

No fragmento, o termo "calhordice" é um exemplo de:

- a) Metáfora.
- b) Eufemismo.
- c) Hipérbole.
- d) Metonímia.

## Questão 4

***Os verdadeiros cavalheiros eram os que enganavam as mulheres.*** (l. 39-40)

Na passagem retirada do texto, o termo "cavalheiros" funciona como:

- a) Onomatopeia.
- b) Hipérbole.
- c) Ironia.
- d) Eufemismo.

## Questão 5

***Mas isso tudo mudou, desgraçadamente bem quando eu deixei para trás as tentações do mundo e entrei para uma ordem (a dos monógamos).*** (l. 42-43)

No trecho, a expressão "desgraçadamente bem" é um exemplo de:

- a) Ironia.
- b) Antítese.
- c) Paradoxo.
- d) Metáfora.

## Questão 6

***A revolução sexual, que um dia ainda vai ser comemorada como a Revolução Francesa...*** (l. 43-44)

Na frase, a comparação entre a revolução sexual e a Revolução Francesa é um exemplo de:

- a) Antítese.
- b) Paradoxo.
- c) Comparação.
- d) Metonímia.

## Questão 7

***[...] e o termo sans culotte, claro, adquirindo novo significado...*** (l. 46-47)

No excerto, a expressão "claro" tem a função de:

- a) Reforçar a informação anterior.
- b) Introduzir uma nova ideia.
- c) Indicar contraste.
- d) Marcar uma ironia.

### **Questão 8**

***Não sei. Mas continuamos mentindo a vocês para o bem de vocês.*** (l. 50-51)

No fragmento acima, a conjunção "mas" tem a função de:

- a) Adição de informação.
- b) Contraste.
- c) Certeza.
- d) Causa e consequência.

### **Questão 9**

***Eu sei que eu só tenho 12 anos e você tem 11, mas temos que nos casar!*** (l. 19-20)

Na passagem, a conjunção "mas" indica uma:

- a) Explicação.
- b) Conclusão.
- c) Oposição.
- d) Adição.

### **Questão 10**

***Não vou tocar.*** (l. 24)

Na oração acima, o período é classificado como:

- a) Simples.
- b) Composto por coordenação.
- c) Composto por subordinação.
- d) Composto por subordinação e coordenação.

### **Questão 11**

***Avançávamos no desconhecido, centímetro a centímetro, mentira a mentira.*** (l. 29-30)

No trecho, a repetição da palavra "mentira" é um exemplo de:

- a) Pleonasma.
- b) Anáfora.
- c) Assíndeto.
- d) Polissíndeto.

### **Questão 12**

***Dávamos a vocês todos os álibis, todas as oportunidades para dizer depois que tudo aconteceu devido à nossa calhordice e não à vontade que vocês também sentiam.***

(l. 37-38)

No período, a expressão em destaque é um exemplo de:

- a) Oposição
- b) Condição.
- c) Concessão.
- d) Causa e consequência.

### **Questão 13**

No texto, o autor expressa sua visão sobre a relação entre mentira e relacionamentos amorosos. Em qual das seguintes passagens essa visão é explicitada?

- a) "Nós nunca mentimos. Quando mentimos, é para o bem de vocês." (l. 1)
- b) "A paixão nessa idade pode ser um sumidouro. Mentíamos para nos proteger do sumidouro." (l. 21-22)
- c) "Namorar - pelo menos no meu tempo, a Renascença - era uma lenta conquista de territórios hostis, como a dos desbravadores do Novo Mundo." (l. 28-29)
- d) "Os verdadeiros cavalheiros eram os que enganavam as mulheres. Os calhordas diziam, abjetamente, a verdade." (l. 39-40)

### **Questão 14**

No texto, o autor reflete sobre a forma como as mentiras são utilizadas nos relacionamentos amorosos. Em qual passagem essa reflexão é mais evidente?

- a) "Melhor um doente do que um vagabundo." (l. 7)

- b) "E se ela não acreditasse, e nos mandasse ir à escola de qualquer jeito, ainda tínhamos um trunfo sentimental." (l. 7-9)
- c) "Dávamos a vocês todos os álibis, todas as oportunidades para dizer depois que tudo acontecera devido à nossa calhordice e não à vontade que vocês também sentiam." (l. 37-38)
- d) "Está quase igual ao da mamãe" significa que não chega aos pés do que a mamãe fazia, ou então que está muito melhor, mas que o importante é vocês não se sentirem nem tão ressentidas que decidam atirar o doce na nossa cabeça e depois se arrependam, nem tão confiantes que parem de tentar ser iguais à mamãe, e no dia que a gente disser que está sentindo uma coisa estranha bem aqui, só para não ir trabalhar e ficar vendo o programa da Xuxa, vocês não digam "Comigo essa não pega" e nos botem para a rua." (l. 60-66)

### Questão 15

Qual das seguintes passagens do texto evidencia a ideia de que a mentira é muitas vezes justificada em nome do bem-estar dos outros?

- a) "Nós nunca mentimos. Quando mentimos, é para o bem de vocês." (l. 1)
- b) "E ficávamos em casa, fazendo tudo menos estudar, dando-lhe todas as razões para dizer que não nos aguentava mais, que é outra coisa que mãe também adora." (l. 11-13)
- c) "Namorar - pelo menos no meu tempo, a Renascença - era uma lenta conquista de territórios hostis, como a dos desbravadores do Novo Mundo." (l. 28-29)
- d) "Não sei. Mas continuamos mentindo a vocês para o bem de vocês." (l. 50-51)

### Questão 16

***Se fôssemos sinceros e disséssemos que não tínhamos feito a lição de casa e por isso não podíamos enfrentar a professora a mãe teria uma grande decepção.*** (l. 3-5)

No período, encontra-se a palavra "se" que, nesse contexto, deve ser classificada gramaticalmente como

- a) conjunção subordinativa concessiva
- b) conjunção subordinativa integrante
- c) pronome pessoal reflexivo
- d) conjunção subordinativa condicional

### Questão 17

**Namorar - pelo menos no meu tempo, a Renascença - era uma lenta conquista de territórios hostis, como a dos desbravadores do Novo Mundo.** (l. 28-29)

A palavra grifada é formada pelo processo de

- a) parassíntese
- b) prefixação
- c) sufixação
- d) prefixação e sufixação

### Questão 18

**Dávamos a vocês todos os álibis, todas as oportunidades para dizer depois que tudo acontecera devido à nossa calhordice e não à vontade que vocês também sentiam.** (l. 37-38)

De acordo com a palavra em destaque, todas as alternativas estão corretas, EXCETO

- a) pertence a um verbo irregular.
- b) pertence à primeira conjugação verbal.
- c) refere-se à primeira pessoa do plural.
- d) pertence a um verbo regular.

### Questão 19

**Os verdadeiros cavalheiros eram os que enganavam as mulheres.** (l. 39-40)

Com relação aos processos de formação de palavras, a palavra grifada é formada pelo processo de

- a) composição
- b) prefixação e sufixação
- c) sufixação
- d) prefixação

## Questão 20

O texto “As Mentiras que os Homens Contam”, de Luis Fernando Veríssimo possui diversas crônicas. Esse gênero literário caracteriza-se por

- a) possuir narrativas curtas que possuem diversas modalidades que variam conforme seus enredos.
- b) produção literária acompanhada por instrumentos musicais gregos
- c) os grandes feitos de um povo são cantados
- d) transformar-se em uma peça de teatro

## Questão 21

***Mentíamos para preservar nosso orgulho, certo?*** (l. 14)

O termo sublinhado, dentro do processo comunicativo, representa:

- a) uma substituição intencional de um nome próprio por um adjetivo.
- b) uma pergunta retórica, que é uma forma de linguagem fática.
- c) uma metonímia.
- d) uma locução verbal.



## Desentendimento

Estas coisas são complicadas. Quando o Paulo Otávio disse "Maravilha!" olhando a paisagem pintada na parede do boteco com o nome e o telefone do pintor embaixo, o telefone com mais destaque do que tudo, quis dizer que a pintura era maravilhosamente kitsch, entende? E quando, num daqueles impulsos de Paulo Otávio, ele telefonou para o pintor - Amaury - e disse que queria uma pintura dele na parede do seu apartamento novo, estava pensando na sensação que a pintura causaria entre seus amigos na festa de inauguração do novo apartamento, combinando com o ventilador de teto em estilo filme-dos-anos-quarenta-passado-em-Marrocos que desencavara num ferro-velho e com o anão de jardim tão horroroso, mas tão horroroso que era bonito. Todos dariam muita risada e diriam "Coisas de Paulo Otávio". Agora, é preciso entender que quando o velho Amaury, que nunca ouviu a palavra kitsch, recebeu o telefonema e a encomenda, decidiu que tinha chegado a hora do seu reconhecimento e que uma pintura sua na parede não de um boteco, mas de um doutor, um homem educadíssimo, era a consagração, talvez o começo de uma nova carreira, já que ninguém mais queria pintura em botecos. E quando houve o encontro entre os dois - o velho Amaury usando gravata pela primeira vez desde o enterro da patroa e o Paulo Otávio de macacão abóbora -, o Paulo Otávio começou a dizer que tipo de pintura queria, mas o Amaury o interrompeu com um gesto e disse:

20 - Deixa comigo, doutor.

Há dias não pensava em outra coisa a não ser naquela pintura, a mais importante da sua vida. Pediu para examinar a parede, tirou medidas e foi para casa fazer alguns esboços. "Esboços", estranhou o Paulo Otávio, mas não disse nada. Dois dias depois o Amaury chegou ao apartamento, pronto para começar. Fique à vontade, a parede é sua, disse o Paulo Otávio, mas olhando com algum temor para os esboços que o Amaury trazia embaixo do braço e pensando "Ai, ai, ai". E quando, dias depois, Paulo Otávio viu o que Amaury estava fazendo na sua parede, bateu pé e gritou que não era nada daquilo, queria uma paisagem igual à do boteco. Mas o Amaury nem ouviu, tão maravilhado estava com a própria obra, "A Odisséia do Homem na Terra", desde os tempos bíblicos até a chegada na Lua, num estilo que combinava figurativismo e abstracionismo, tudo com muito simbolismo, pois certamente um doutor não ia querer na sua parede uma paisagem igual à de um boteco.

30 - Pare imediatamente! - ordenou Paulo Otávio.

Mas o Amaury nem ouviu. E nos dias seguintes, indiferente aos apelos e às ameaças de Paulo Otávio, que inclusive tivera que atrasar o resto da decoração do apartamento enquanto a pintura não terminava, continuou trabalhando, convencido de que o doutor só estava nervoso porque ainda não entendera toda a concepção da obra.

Finalmente Paulo Otávio teve que tomar uma atitude drástica.

40 - Eu vou chamar a polícia.

- O que é isso, doutor?

- Então pare. Agora. Nem uma pincelada a mais.

- Mas eu estou recém no descobrimento da América.

- Agora!

45 O Amaury assinou a pintura, botou o telefone, recebeu o pagamento combinado e se foi, deixando Paulo Otávio na dúvida: mandava repintar a parede ou deixava como estava?

Porque é preciso entender que, assim como existe um ponto em que o mau gosto se transforma em kitsch e outro, ainda mais difícil de definir, em que o kitsch volta a ser mau gosto irredimível, existe um ponto delicadíssimo em que é impossível dizer se a  
50 intenção do pintor - ou, no caso, do dono da parede - era o mau gosto mesmo ou era sério, e portanto irrecuperável pelo kitsch, entende? Seja como for, Paulo Otávio decidiu arriscar, deixou a parede como estava e só respirou aliviado quando Vando, o primeiro a chegar na festa, começou a pular quando viu a pintura e a gritar  
55 "Maravilha! Maravilha!", querendo dizer, claro, "Que horror! Que horror!", mas no sentido de "Maravilha! Maravilha!". Enfim, essas coisas são complicadas.

Disponível em <https://rapaduracult.blogspot.com/>, acessado em 05/05/2024.

VERÍSSIMO, Luís Fernando. In: *As Mentiras que os Homens Contam*.

## Questão 22

***E quando houve o encontro entre os dois - o velho Amaury usando gravata pela primeira vez desde o enterro da patroa e o Paulo Otávio de macacão abóbora -, o Paulo Otávio começou a dizer que tipo de pintura queria, mas o Amaury o interrompeu com um gesto e disse:***

***- Deixa comigo, Doutor. (l. 15-20)***

Ao analisar o fragmento introduzido por um narrador observador, que expõe a cena em que há o encontro entre Amaury e Paulo Otávio, observa-se a existência de um marcador de diálogo no texto. A expressão sublinhada é separada por uma vírgula do restante da oração por ser:

- um substantivo abstrato, o qual não podemos tocar.
- uma expressão dentro de um período simples, em que possui apenas uma oração.
- um adjetivo, que designa uma característica para as coisas ou pessoas.
- um vocativo, que é o termo usado para chamar ou interpelar alguém, um animal ou uma coisa para qual nos dirigimos.

### **Questão 23**

**[...], o Paulo Otávio começou a dizer que tipo de pintura queria, mas o Amaury o interrompeu com um gesto e disse: [...]** (l. 17-19)

No trecho, a conjunção sublinhada expressa um valor:

- a) Opositivo
- b) Explicativo
- c) Conclusivo
- d) Comparativo

### **Questão 24**

**E quando, num daqueles impulsos de Paulo Otávio, ele telefonou para o pintor - Amaury - e disse que queria uma pintura dele na parede do seu apartamento novo [...]** (l. 4-6)

No fragmento retirado do texto, o travessão é utilizado para:

- a) Introduzir uma fala direta.
- b) Separar elementos de uma lista.
- c) Indicar uma interrupção no discurso.
- d) Omitir um adjetivo.

### **Questão 25**

**Mas o Amaury nem ouviu, tão maravilhado estava com a própria obra [...]** (l. 28-29)

No trecho, a expressão sublinhada indica uma:

- a) causa.
- b) consequência.
- c) condição.
- d) comparação.

## **Questão 26**

**Porque é preciso entender que, assim como existe um ponto em que o mau gosto se transforma em kitsch [...] (l. 48-49)**

A conjunção "Porque", presente no período composto acima, introduz:

- a) uma explicação.
- b) uma condição.
- c) uma comparação.
- d) uma alternativa.

## **Questão 27**

**E nos dias seguintes, indiferente aos apelos e às ameaças de Paulo Otávio [...] (l. 34-35)**

O termo "indiferente", presente no trecho, indica:

- a) uma atitude de rejeição.
- b) uma falta de interesse ou preocupação.
- c) um estado de alerta.
- d) uma resposta positiva.

## **Questão 28**

**O Amaury assinou a pintura, botou o telefone, recebeu o pagamento combinado e se foi [...] (l. 45-46)**

No fragmento, a conjunção "e" é utilizada para:

- a) Adicionar informações.
- b) Expressar oposição.
- c) Indicar uma condição.
- d) Introduzir uma explicação.

### Questão 29

*[...] tão maravilhado estava com a própria obra [...]* (l. 28-29)

A palavra "maravilhado" é formada por:

- a) Derivação prefixal.
- b) Derivação sufixal.
- c) Derivação parassintética.
- d) Derivação regressiva.

### Questão 30

No contexto do texto, a palavra "consagração" deriva do verbo "consagrar". É possível afirmar que essa palavra foi formada pelo processo de:

- a) Composição por aglutinação.
- b) Composição por justaposição.
- c) Derivação parassintética.
- d) Derivação sufixal.

### Questão 31

*E quando, num daqueles impulsos de Paulo Otávio, ele telefonou para o pintor - Amaury - [...]* (l. 4-5)

No trecho, o termo sublinhado sugere:

- a) Ações planejadas e meticulosas.
- b) Decisões ponderadas e calculadas.
- c) Desejos repentinos e irrefletidos.
- d) Reflexões profundas e ponderadas.

### Questão 32

*Mas o Amaury nem ouviu, tão MARAVILHADO estava com a própria obra [...]* (l. 28-29)

O adjetivo destacado denota um estado de:

- a) Desprezo.
- b) Encanto.
- c) Desespero.
- d) Felicidade.

### **Questão 33**

*[...] decidiu que tinha chegado a hora do seu reconhecimento [...]* (l. 12-13)

No contexto do texto, o fragmento sugere que Amaury:

- a) Optou por abandonar sua carreira artística.
- b) Reconheceu a necessidade de mudanças em sua vida.
- c) Percebeu que era hora de ser reconhecido pelo seu trabalho.
- d) Concluiu que era o momento de se aposentar.

### **Questão 34**

*Eu vou chamar a polícia.* (l. 40)

No período, o termo em destaque foi empregado com o sentido de:

- a) Autoridade policial.
- b) Ordem ou controle.
- c) Justiça.
- d) Segurança.

# Nobel

- Viu quem ganhou o Nobel de Literatura?
- Quem?
- Este nem você conhece.
- Quem é?
- 5 - Um tal de Roger Paillac. Ninguém conhece.
- O Roger Paillac?
- Vai dizer que você conhece?
- Conheço. Mas jamais pensei que ele pudesse ganhar o...
- Espera um pouquinho. Você conhece o Roger Paillac?!
- 10 - Escuta aqui. Só porque você não conhece, não quer dizer que ele seja desconhecido.
- Mas todo mundo com quem eu falei, até agora, conhece ele menos do que eu.
- Ora, todo mundo. É preciso ter um mínimo de informação, certo, não é um autor popular. Mesmo na França deve ter muita gente que não conhece.
- Mas você conhece o Marcel Paillac.
- 15 - Roger Paillac. Conheço. O que é que eu vou fazer? Conheço.
- É poeta, é?
- Parece que fez poesia também.
- O que você leu dele?
- Lembro de um conto. Uma espécie de conto. Uma coisa assim, meio impressionista.
- 20 Não me impressionou muito. Nunca entendi muito bem a reputação dele com a nova crítica.
- Não foi ele que escreveu Les oiseaux colerique?
- Não, não. Não tem nada a ver.
- É mesmo. Aquele é o Fouchard de Brest. Quer dizer que o Jean-Louis Paillac...
- 25 - Roger Paillac.
- Jean-Louis.
- Roger.
- Tem certeza?
- Absoluta.
- 30 - Pois não é Jean-Louis nem Jean-Paul, nem Roger, nem Marcel.
- Como, não é?
- Eu inventei o nome. O Roger Paillac não ganhou prêmio Nobel e nunca vai ganhar porque não existe.
- (Silêncio.)
- 35 - Rá. Te ganhei. (Silêncio.)
- Escuta. Você... Eu... Era brincadeira... ESPERA! (Sons de briga. Alguém sendo esgoelado.) - Socorro! Au secours! Soc. (Silêncio.)

Disponível em <https://anyflip.com/>, acessado em 05/05/2024.

### Questão 35

#### TEXTO

O prêmio Nobel foi criado para premiar notáveis realizações da humanidade em diversos ramos do conhecimento. O de literatura é a mais alta honraria que um escritor pode almejar em sua carreira, pois indica a qualidade de sua obra e o reconhecimento do público e de seus pares.

No texto "Nobel", de Luis Fernando Verissimo, o enunciador explora a ideia de merecimento e popularidade por intermédio:

- A) De uma análise histórica sobre a gênese dos textos literários.
- B) Do enaltecimento do papel do autor como figura do seu tempo.
- C) Do uso do distanciamento e da neutralidade, características do texto jornalístico.
- D) Do recurso da ironia, da coloquialidade e do deboche, explorados desde o início da crônica, marcando, com humor, a sua posição crítica.

### Questão 36

Observa-se, durante a leitura da crônica *Nobel*, um diálogo em andamento. Qual é a função principal do diálogo presente no texto?

- a) Descrever uma situação cotidiana.
- b) Narrar um acontecimento importante.
- c) Argumentar sobre um tema específico.
- d) Instruir sobre como agir em determinada situação.

### Questão 37

***Viu quem ganhou o Nobel de Literatura?*** (l. 1)

Em qual tempo verbal está conjugado o verbo "ganhou" na frase?

- a) Presente
- b) Pretérito Imperfeito
- c) Pretérito Perfeito



d) Futuro do Presente

### **Questão 38**

***Eu inventei o nome.*** (l. 32)

Qual a voz verbal predominante no fragmento?

- a) Ativa
- b) Passiva
- c) Reflexiva
- d) Impessoal

### **Questão 39**

***É poeta, é?*** (l. 16)

Qual é a modalidade do verbo na frase no trecho acima?

- a) Indicativo
- b) Subjuntivo
- c) Imperativo
- d) Infinitivo

### **Questão 40**

***O Roger Paillac não ganhou prêmio Nobel e nunca vai ganhar porque não existe.*** (l. 32-33)

Em qual das alternativas abaixo, na opção de reescrita adaptada desse trecho o verbo “ganhar” encontra-se no pretérito imperfeito?

- a) O Roger Paillac não ganhará o prêmio Nobel.
- b) O Roger Paillac nunca ganhara porque não existia.
- c) O Roger Paillac não ganhou prêmio Nobel.
- d) O Roger Paillac nunca ganhava porque não existia.

## Questão 41

Sabemos que Linguagem fática é um tipo de linguagem cujo principal objetivo é estabelecer, manter ou encerrar o contato comunicativo, enfocando na interação social e na confirmação do canal de comunicação entre os interlocutores. Pode-se dizer que há presença desse tipo de linguagem em:

- a) "Só porque você não conhece, não quer dizer que ele seja desconhecido." (l. 10)
- b) "Você conhece o Marcel Paillac." (l. 14)
- c) "O que é que eu vou fazer? Conheço." (l. 15)
- d) "Como, não é?" (l. 31)

## Questão 42

**Eu INVENTEI o nome.** (l. 32)

Em qual tempo verbal está conjugado o verbo destacado na oração

- a) Presente
- b) Pretérito Imperfeito
- c) Pretérito Perfeito
- d) Futuro do Presente

## Questão 43

**O Roger Paillac não ganhou prêmio Nobel e nunca VAI GANHAR porque não existe.**  
(l. 32-33)

No trecho, a locução verbal destacada está em qual tempo?

- a) Pretérito Imperfeito
- b) Pretérito Perfeito
- c) Futuro do Presente
- d) Futuro do Pretérito

## Questão 44

**- Só porque você não conhece, não quer dizer que ele seja desconhecido.** (l. 10)

Que tipo de relação semântica o diálogo estabelece com a fala anterior?

- a) Conclusão
- b) Causa
- c) Concessão
- d) Finalidade

### **Questão 45**

***Mas todo mundo com quem eu falei, até agora, conhece ele menos do que eu.*** (l. 11)

Observe abaixo as opções de reescrita para esse fragmento. Em qual alternativa a mudança adaptada mantém o sentido, sem prejuízo?

- a) “Até o presente, todos para quem perguntei, desconhecem ele mais do que eu.”
- b) “O momento em que perguntei dele, todos afirmaram desconhecê-lo mais do que eu.”
- c) E todos com quem eu falei, nesse momento, conhece ele menos do que eu.”
- d) Até o momento, todos para quem perguntei, desconhecem ele menos do que eu.”

## Jenesequá: Uma Parábola

O milionário era um self-made man. Tinha se feito a si mesmo, o que eximia seu pai e sua mãe de qualquer culpa. Possuía a maior cobertura com piscina da zona sul (do Brasil), carros do tamanho de iates e iates do tamanho de navios. A cada minuto do dia, ele ganhava o equivalente ao orçamento de um município dos médios. Entrava em qualquer banco do país pisando num tapete de subgerentes. Os filhos nas melhores escolas, a mulher nos melhores vestidos. Tudo o que o dinheiro podia comprar.

Mas lhe faltava, lhe faltava... falta a... ele não sabia o quê.

Nas suas organizações trabalhava um jovem de família antiga e tradicional mas que, devido às voltas do destino e da economia de mercado, perdera todo o seu dinheiro. Dessas famílias que antes produziam aristocratas rurais e hoje produzem secretários de embaixadas e relações-públicas. Você conhece a história. O milionário mandou chamar Rudi - seu nome era Rudi - e expôs a sua angústia. "Tenho tudo o que o dinheiro pode comprar", disse o milionário, "mas me falta não sei o quê."

Rudi cruzou as pernas, puxou o friso impecável das calças entre dois dedos manicurados e sentenciou:

"Já sei. Lhe falta je ne sais quoi."

ISSO.

O milionário pulou da cadeira. Rudi acertara na mosca. Ainda de pé, o milionário gritou outra vez:

"Isso! É exatamente o que me falta. Jenesequá. Eu quero que você me ajude a consegui-lo. Pago qualquer preço pelo jenesequá."

"Qualquer preço", claro, era um exagero. O milionário não chegara onde estava pagando qualquer preço. Rudi ganhou um pequeno aumento. Foi transferido do Departamento de Relações Públicas para um cargo de assessor da Presidência e instalou-se num discreto escritório, ao alcance do chefe, que ele imediatamente decorou com alguns objetos pré-colombianos do melhor gosto. O escritório. Não o chefe.

Rudi passou a aconselhar o milionário na sua conduta social. O que dizer, como segurar a faca, onde ser visto e com quem e com que gravata. O objetivo do milionário, estabelecido com a mesma firmeza com que traçava os planos de produção da sua indústria e os horários de visita a sua amante, era claro. Em seis meses queria ser citado na coluna do Zózimo, como o maior jenesequá do Brasil. Mas o trabalho de Rudi não era fácil. O milionário não aprendia. Rudi, por exemplo, o aconselhava a comparecer a determinado vernissage.

- Já sei. Chego lá e compro tudo.

- Não. Examine bem os quadros, escolha um de tamanho médio, nem muito caro, que pareça ostentação, nem muito barato, que pareça avareza, e compre sem

estardalhaço. Comente depois que foi atraído pelo vigor contido no quadro, sua força  
40 hesitante, como o expressionismo embrionário do jovem Van Gogh.

- Vigor contido, força hesitante, expressionismo do jovem embrião.

- Do jovem Van Gogh.

- Deixa comigo.

Mas o milionário chegava à exposição, entusiasmava-se com o movimento, com as  
45 roupas, os nomes presentes - todos com jenesequá e comprava tudo sem olhar. No  
dia seguinte as crônicas sociais comentavam a incontrolável ânsia de aparecer de  
certas pessoas que, misericordiosamente, permaneciam anônimas. Foi depois de um  
jantar na cobertura do milionário em que, confuso com as recomendações do seu  
50 consultor sobre que vinhos servir com quais pratos, o anfitrião botou garrafas de Côte  
du Rhône tinto, brancos de Graves e rosês da Provence em cima da mesa e anunciou  
"Cada um escolhe o seu veneno e quem quiser guaraná também tem", que Rudi  
ameaçou desistir. Não era mais possível. Só concordou em continuar quando o  
milionário lhe prometeu um substancial aumento de salário. E ficou combinado que  
dali em diante Rudi acompanharia o milionário em todas as ocasiões, para evitar  
55 vexame.

Passaram a ir juntos a toda parte. E, em pouco tempo, freqüentando ambientes e  
convivendo com pessoas que o seu salário anterior proibia, Rudi tornou-se uma figura  
conhecida e admirada nas altas rodas da cidade. Para os outros, Rudi não era apenas  
um bem-sucedido homem de negócios, como provava o seu óbvio status dentro das  
60 organizações do milionário grosso, aquele - como era mesmo o nome dele? - Era um  
homem fino, inteligente, civilizado. Bastava ver como ele contornava, com tato e bom  
humor, as incríveis gafes do seu patrão. Começou a ser citado com freqüência nas  
colunas sociais. Suas frases de espírito eram repetidas. O corte da sua lapela era  
imitado. Todos concordavam: Rudi estava perdendo o seu tempo como um  
65 subalterno.

Era um executivo nato. Não demorou muito para ser convidado a dirigir um grande  
consórcio de empresas com capital estrangeiro, depois de maravilhar os donos  
americanos com a sua pronúncia de inglês e seu conhecimento de bourbons. Sua vida  
então passou a ser um anúncio de Hiltons. Só na decoração do seu escritório gastou  
70 toda a verba de RP das suas empresas, e em seis meses estava na rua, com  
indenização suficiente apenas para pagar a conta do patê.

Je ne sais quoi não faltava a Rudi. Faltava, faltava... Faltava ele não sabia o quê.

Disponível em <https://csuper.wordpress.com/>, acessado em 05/05/2024.

**VERÍSSIMO, Luís Fernando. In: *As Mentiras que os Homens Contam*.**

## Questão 46

O autor Luís Fernando Veríssimo define a crônica “Jenesequá” como uma parábola. A parábola é um gênero literário que corresponde a:

- a) Uma narrativa alegórica que transmite uma mensagem indireta, por meio de comparação ou analogia a partir de personagens humanos identificados por funções que representam na história.
- b) Uma narrativa alegórica que apresenta a prosopopeia para a figuração dos personagens, desenvolvendo acontecimentos que levam a uma moral no final da história.
- c) Uma narrativa alegórica composta por seres inanimados que transmitem um ensinamento ao final da história.
- d) Uma alegórica narrativa em prosa ou verso que encerra uma lição moral, e em que figuram seres inanimados, imaginariamente dotados de palavra.

## Questão 47

No primeiro parágrafo, a caracterização do personagem milionário se faz, em grande medida, em relação com a composição da sua vida. Observa-se essa relação na ênfase dada ao seguinte aspecto retratado no personagem:

- a) Determinismo biológico.
- b) Perfil patriarcal.
- c) Condição proletária.
- d) *Status* social.

## Questão 48

***“Tenho tudo o que o dinheiro pode comprar”, disse o milionário, “mas me falta não sei o quê.”***

***Rudi cruzou as pernas, puxou o friso impecável das calças entre dois dedos manicurados e sentenciou:***

***“Já sei. Lhe falta je ne sais quoi.” (l. 13-17)***

Nesse fragmento, a expressão francesa utilizada na resposta de Rui ao milionário não revela uma informação nova, entretanto, a utilização da língua feita pelo jovem demonstra que ele:

- a) faz uma mudança arbitrária do código linguístico obedecendo a certas regras para que a comunicação se realize de maneira entendível.
- b) não faz distinção do uso da língua a partir da sua estrutura social e dos sistemas de valores que correspondem a sua necessidade.
- c) usufrui de conhecimentos linguísticos e expressa seu pensamento de acordo com sua visão de mundo adquirida ao longo de sua experiência.
- d) transmite um preconceito linguístico com o uso de uma expressão defendida como mais nobre pelos falantes.

### **Questão 49**

***O milionário pulou da cadeira. Rudi acertara na mosca. Ainda de pé, o milionário gritou outra vez:***

***“Isso! É exatamente o que me falta. Jenesequá. Eu quero que você me ajude a consegui-lo. Pago qualquer preço pelo jenesequá.” (l. 19-22)***

Nesse fragmento, a reação do milionário com a resposta de Rudi sobre o motivo da sua angústia retrata:

- a) Uma falta de interesse sobre o assunto abordado na conversa.
- b) A sua ignorância sobre o termo utilizado pelo funcionário.
- c) Um homem atento e preocupado com a sua saúde mental.
- d) A sua animação com a descoberta reveladora do funcionário.

### **Questão 50**

Apesar de ter o jovem Rudi como um conselheiro da sua conduta social, o milionário não aprendia o que o rapaz lhe ensinava. A passagem que comprova essa afirmação está em:

- a) “O milionário não chegara onde estava pagando qualquer preço.” (l. 23-24)
- b) “O objetivo do milionário, estabelecido com a mesma firmeza com que traçava os planos de produção da sua indústria e os horários de visita a sua amante, era claro.” (l. 30-32)
- c) “Em seis meses queria ser citado na coluna do Zózimo, como o maior jenesequá do Brasil.” (l. 32-33)
- d) “No dia seguinte as crônicas sociais comentavam a incontável ansia de aparecer de certas pessoas que, misericordiosamente, permaneciam anônimas.” (l. 45-47)

## Questão 51

A crônica é um gênero textual que frequentemente usa uma linguagem mais informal e próxima da oralidade, pouco preocupada com a rigidez da chamada norma culta. Um exemplo claro dessa linguagem informal, presente no texto, está em:

- a) “Já sei. Lhe falta je ne sais quoi.” (l. 17)
- b) “- Vigor contido, força hesitante, expressionismo do jovem embrião.” (l. 41)
- c) “- Era um homem fino, inteligente, civilizado.” (l. 60-61)
- d) “O corte da sua lapela era imitado.” (l. 63-64)

## Questão 52

Expressões como “self-made man” (l. 1) e “je ne sais quoi” (l. 17), presentes no texto, são exemplos de:

- a) Neologismo.
- b) Estrangeirismo.
- c) Onomatopeia.
- d) Redução.

## Questão 53

*Isso! É exatamente o que me falta. Jenesequá.* (l. 21)

No fragmento, a palavra “Jenesequá” é uma adaptação da expressão “je ne sais quoi” (l. 17) dita por Rudi ao milionário. Esse processo de adaptação é denominado:

- a) Estrangeirismo.
- b) Anglicismo.
- c) Aportuguesamento.
- d) Hibridismo.

## Questão 54

*Mas lhe faltava, lhe faltava... falta a... ele não sabia o quê.* (l. 8)

O uso das reticências como sinal de pontuação no trecho indica que:



- a) Há uma hesitação do narrador ao falar sobre o que faltava na vida do milionário.
- b) Há uma empolgação do narrador ao falar sobre o que faltava na vida do milionário.
- c) Há uma lacuna a ser preenchida em relação ao que faltava na vida do milionário.
- d) Há uma dúvida a ser preenchida em relação ao que faltava na vida do milionário.

### **Questão 55**

***Entrava em qualquer banco do país pisando num tapete de subgerentes. Os filhos nas melhores escolas, a mulher nos melhores vestidos. TUDO o que o dinheiro podia comprar. (l. 4-7)***

No fragmento, o trecho destacado é um aposto:

- a) Explicativo.
- b) Especificativo.
- c) Enumerativo.
- d) Resumitivo.

### **Questão 56**

***Nas suas organizações trabalhava um jovem de família antiga e tradicional mas que, devido às voltas do destino e da economia de mercado, perdera todo o seu dinheiro. Dessas famílias que antes produziam aristocratas rurais e hoje produzem secretários de embaixadas e relações-públicas. VOCÊ CONHECE A HISTÓRIA. (l. 9-12)***

No fragmento, o narrador apresenta uma sociedade a partir da delimitação da sua experiência de realidade histórica e social. O trecho destacado demonstra que:

- a) O narrador se dirige ao leitor de forma direta, tornando-o parte integrante da história.
- b) O narrador se dirige ao leitor embora compreenda que ele não participa da situação de enunciação.
- c) O narrador se dirige ao leitor e o torna um personagem ativo, que dialoga com o narrador, duvida, opina, decide.
- d) O narrador se dirige ao leitor na tentativa de induzi-lo ao seu próprio conceito estético, buscando simpatia para com a sua obra.

### **Questão 57**

*Em seis meses queria ser citado na coluna do Zózimo, como o maior jenesequí do Brasil. Mas o trabalho de Rudi não era fácil. (l. 9-12)*

O valor da frase sublinhada, em relação àquela que a antecede, pode ser caracterizado como:

- a) Opositivo
- b) Concessivo
- c) Explicativo
- d) Conclusivo

### **Questão 58**

*Sua vida então passou a ser um anúncio de Hiltons. (l. 68-69)*

Nessa frase, um recurso de linguagem é utilizado para substituir um termo por outro, havendo uma ligação entre eles.

Esse recurso é denominado

- a) Metáfora.
- b) Hipérbole.
- c) Metonímia.
- d) Eufemismo.

### **Questão 59**

Com base na definição da crônica “Jenesequí” como uma parábola pelo autor, a frase “Je ne sais quoi não faltava a Rudi.” (l. 72), admite:

- a) Uma contestação em relação à vida do milionário e à vida de Rudi.
- b) Uma aceitação do modo de vida do milionário e do modo de vida de Rudi.
- c) Uma hesitação no comportamento do milionário e no comportamento de Rudi.
- d) Uma comparação entre a vida do milionário e a vida de Rudi.

### **Questão 60**

*Je ne sais quoi não faltava a Rudi. Faltava, faltava... Faltava ele não sabia o quê. (l. 72)*

No último parágrafo da crônica, a mensagem indireta transmitida pelo narrador apresenta o recurso da:

- a) Antítese.
- b) Ironia.
- c) Gradação.
- d) Sinestesia.

## A Fidelidade

Ele chegou na praia numa terça-feira, que é um dia esquisito. Vieram do banho de mar e deram com o pai na varanda. "Ué", observaram. Pouco depois chegou a mulher e também estranhou ele ali, numa terça e com aquela cara. Pensou no pior. "A mamãe!" Não, não, a mãe dela estava bem, tudo na cidade estava bem, ele sentira saudade, pegara o carro e viera para a praia. Só isso. Mais tarde, longe das crianças, disse a verdade:

- Me contaram que você tem um namorado.

A mulher deu uma gargalhada. Mas quem é que tinha contado tamanha bobagem?

- Me contaram - disse ele, vago. E acrescentou: - Um surfista.

- Eu, namorando um surfista?!

A mulher não podia acreditar que ele tinha acreditado numa história daquelas. Logo ela! Ele foi dramático:

- Me preocupo com as crianças.

- Mas isso é uma loucura! Eu, namorando um garoto?

- Eu não falei na idade do surfista - disse ele, como se isto a incriminasse sem apelação.

Ela tentou brincar:

- Homem, aqui, só tem garoto, velho ou brigadiano.

Ele não riu. Estava resignado. Talvez merecesse a infidelidade dela. Mas se preocupava com as crianças. Ela o abraçou. Mas o que era aquilo? Depois de tantos anos de casado, aquela desconfiança? Nunca tinham desconfiado um do outro.

Nunca.

Ela o afastou. Disse:

- Isso é coisa da Marjóri, não é? Aposto que é coisa da Marjóri.

Não. Não era coisa da Marjóri. Um telefonema anônimo. Ele se esforçara para não dar importância ao telefonema. Se esforçara para não acreditar. Mas não resistira.

- Me desculpe...

Ela o abraçou de novo, emocionada. Fez ele jurar uma coisa:

- Nunca, mas nunca mais vamos desconfiar um do outro. Promete?

- Prometo.

Abraçaram-se e beijaram-se longamente, até uma das crianças vir mostrar o sapo que achara no banheiro.

- Você dorme aqui, hoje? - perguntou a mulher.

- Não. Tenho um compromisso na cidade amanhã cedo.

Voltou para Porto Alegre no fim da tarde. Seu compromisso era naquela noite mesmo, e ela se chamava Maitê. Com a história do telefonema anônimo tinha conseguido um habeas-corpus preventivo. Que diabo, pensou, com o mundo neste

estado, aquele podia ser o último verão da sua vida. Mas não conseguiu nem encarar o guarda no pedágio.

Disponível em <https://repositorio.jesuita.org.br/>, acessado em 05/05/2024.

VERÍSSIMO, Luís Fernando. In: *As Mentiras que os Homens Contam*.

### Questão 61

**Vieram do banho de mar e deram com o pai na varanda. "Ué", observaram.** (l. 1-2)

As interjeições são construções, palavras ou sintagmas, que exprimem uma emoção, uma sensação, uma ordem etc.

Com base no exposto, é classificada como interjeição a palavra:

- a) mar
- b) deram
- c) pai
- d) ué

### Questão 62

**—Me contaram que você tem um namorado.  
A mulher deu uma gargalhada.** (l. 7-8)

A risada da esposa manifesta:

- a) o seu descontentamento
- b) a sua alegria
- c) a sua surpresa
- d) a sua tristeza

### Questão 63

Nem sempre o sistema linguístico será o único responsável pela interpretação de uma sentença. Fatores extralinguísticos, como a entoação, a expressão facial e os gestos também atuam na construção do sentido.

O fragmento do texto que melhor exemplifica essa informação é:

- a) Me contaram que você tem um namorado. (l. 7)

- b) Ele foi dramático [...]. (l. 12)
- c) —Me preocupo com as crianças. (l. 13)
- d) "A mamãe!" Não, não, a mãe dela estava bem [...]. (l. 4)

### Questão 64

— *Homem, aqui, só tem garoto, velho ou brigadiano.* (l. 18)

O vocativo é uma forma linguística empregada para chamamento ou interpelação ao interlocutor no âmbito do discurso direto. No trecho acima, o termo classificado como vocativo é:

- a) garoto
- b) velho
- c) brigadiano
- d) homem

### Questão 65

*A mulher não podia acreditar que ele tinha acreditado numa história daquelas. Logo ela! Ele foi dramático: [...]* (l. 11-12)

Em um texto, as retomadas ou remissões a um mesmo referente configuram a chamada progressão referencial, que pode ser realizada por meio de diversificados elementos linguísticos, como pronomes, numerais e advérbios locativos.

No fragmento destacado, uma palavra que **NÃO** foi empregada com esse objetivo é:

- a) ela
- b) ele
- c) daquelas
- d) logo

### Questão 66

*Ele não riu. Estava resignado.* (l. 19)

O valor da frase sublinhada, em relação àquela que a antecede, pode ser caracterizado como:

- a) opositivo
- b) explicativo
- c) conclusivo
- d) conformativo

### **Questão 67**

***Mais tarde, longe das crianças, disse a verdade: [...]*** (l. 5-6)

O personagem esperou as crianças se distanciarem devido:

- a) à gravidade do assunto.
- b) ao medo de ser descoberto pela esposa.
- c) ao medo de ser descoberto pelos filhos.
- d) ao sono que elas sentiam.

### **Questão 68**

***Ele foi dramático.*** (l. 12)

Na sentença acima, a palavra que foi usada no seu sentido conotativo é:

- a) ele
- b) foi
- c) dramático
- d) Nenhuma das anteriores.

### **Questão 69**

***Tenho um compromisso na cidade amanhã cedo.*** (l. 34)

Os termos sublinhados exercem na oração a função sintática de:

- a) objeto indireto
- b) objeto direto
- c) adjunto adverbial
- d) adjunto adnominal

## **Questão 70**

O título da crônica, em relação ao marido, revela uma característica oposta ao comportamento apresentado por ele no final da narrativa. Nesse sentido, é possível identificar a presença de:

- a) ironia
- b) comparação
- c) hipérbole
- d) eufemismo



## Lar Desfeito

José e Maria estavam casados há 20 anos e eram muito felizes um com o outro. Tão felizes que um dia, na mesa, a filha mais velha reclamou:

- Vocês nunca brigam?

José e Maria se entreolharam. José respondeu:

5 - Não, minha filha. Sua mãe e eu não brigamos.

- Nunca brigaram? - quis saber Vítor, o filho do meio.

- Claro que já brigamos. Mas sempre fizemos as pazes.

- Na verdade, brigas, mesmo, nunca tivemos. Desentendimentos, como todo mundo. Mas sempre nos demos muito bem...

10 - Coisa mais chata - disse Venancinho, o menor.

Vera, a filha mais velha, tinha uma amiga, Nora, que a deixava fascinada com suas histórias de casa. Os pais de Nora viviam brigando. Era um drama. Nora contava tudo para Vera. Às vezes chorava. Vera consolava a amiga. Mas no fundo tinha uma certa inveja. Nora era infeliz. Devia ser bacana ser infeliz assim. O sonho de Vera era ter um problema em casa para poder ser revoltada como Nora. Ter olheiras como Nora.

15 Vítor, o filho do meio, freqüentava muito a casa de Sérgio, seu melhor amigo. Os pais de Sérgio estavam separados. O pai de Sérgio tinha um dia certo para sair com ele.

Domingo. Iam ao parque de diversões, ao cinema, ao futebol. O pai de Sérgio namorava uma moça do teatro. E a mãe de Sérgio recebia visitas de um senhor muito camarada que sempre trazia presentes para Sérgio.

20 Venancinho, o filho menor, também tinha amigos com problemas em casa. A mãe do Haroldo, por exemplo, tinha se divorciado do pai do Haroldo e casado com um cara divorciado. O padrasto de Haroldo tinha uma filha de 11 anos que podia tocar o Danúbio azul espremendo uma das mãos na axila, o que deixava a mãe do Haroldo louca. A mãe do Haroldo gritava muito com o marido.

Bacana.

- Eu não agüento mais esta situação - disse Vera, na mesa,

- Que situação, minha filha?

- Essa felicidade de vocês!

30 - Vocês deviam ter o cuidado de não fazer isso na nossa frente - disse Vítor.

- Mas nós não fazemos nada!

- Exatamente.

Venancinho batia com o talher na mesa e reivindicava:

- Briga. Briga. Briga.

35 José e Maria concordavam que aquilo não podia continuar. Precisavam pensar nas crianças. Antes de mais nada, nas crianças. Manteriam uma fachada de desacordo, ódio e desconfiança na frente deles, para esconder a harmonia. Não seria fácil.

Inventariam coisas. Trocariam acusações fictícias e insultos. Tudo para não traumatizar os filhos.

40 - Víbora, não! - gritou Maria, começando a erguer-se do seu lugar na mesa com a faca serrilhada na mão.

José também ergueu-se e empunhou a cadeira.

- Víbora, sim! Vem que eu te arrebento.

Maria avançou. Vera agarrou-se ao seu braço.

45 - Mamãe. Não!

Vítor segurou o pai. Venancinho, que estava de boca aberta e os olhos arregalados desde o começo da discussão - a pior até então -, achou melhor pular da cadeira e procurar um canto neutro da sala de jantar.

50 Depois daquela cena, nada mais havia a fazer. O casal teria que se separar. Os advogados cuidariam de tudo. Eles não podiam mais nem se enxergar.

Agora era Nora que consolava Vera. Os pais eram assim mesmo. Ela tinha experiência. A família era uma instituição podre. Sozinha, na frente do espelho, Vera imitava a boca de desdém de Nora.

- Podre. Tudo podre.

55 E esfregava os olhos, para que ficassem vermelhos. Ainda não tinha olheiras, mas elas viriam com o tempo. Ela seria amarga e agressiva. A pálida filha de um lar desfeito.

Um pouco de pó-de-arroz talvez ajudasse. Vítor e Venancinho saíam aos domingos com o pai. Uma vez foram ao Maracanã junto com Sérgio, o pai do Sérgio e a namorada do pai do Sérgio, a moça do teatro. O pai do Sérgio perguntou se José não gostaria de conhecer uma amiga da sua namorada. Assim poderiam fazer mais programas juntos.

José disse que achava que não. Precisava de tempo para se acostumar com sua nova situação. Sabe como é.

65 Maria não tinha namorado. Mas no mínimo duas vezes por semana desaparecia de casa, depois voltava menos nervosa. Os filhos tinham certeza de que ela ia se encontrar com um homem.

- Eles desconfiam de alguma coisa? - perguntou José.

- Acho que não - respondeu Maria.

70 Estavam os dois no motel onde se encontravam, no mínimo duas vezes por semana, escondidos.

- Será que fizemos o certo?

- Acho que sim. As crianças agora não se sentem mais deslocadas no meio dos amigos. Fizemos o que tinha que ser feito.

75 - Será que algum dia vamos poder viver juntos outra vez?

- Quando as crianças saírem de casa. Aí então estaremos livres das convenções sociais. Não precisaremos mais manter as aparências.

Me beija.

Disponível em <https://armazemdetexto.blogspot.com/>, acessado em 05/05/2024.

VERÍSSIMO, Luís Fernando. In: *As Mentiras que os Homens Contam*.

## Questão 71

— *Na verdade, brigas, mesmo, nunca tivemos. Desentendimentos, como todo mundo. Mas sempre nos demos muito bem...* (l. 8-9)

Duas palavras podem ser consideradas sinônimas sempre que puderem ser substituídas no contexto de qualquer frase sem que a frase passe de falsa a verdadeira ou vice-versa. Diante dessa noção, as duas palavras que, geralmente aparecem associadas a um mesmo significado, mas, no trecho exposto, não podem ser consideradas sinônimas são:

- a) brigas (l. 8) – desentendimentos (l. 8)
- b) verdade (l. 8) – nunca (l. 8)
- c) brigas (l. 8) – todo (l. 8)
- d) verdade (l. 8) – tivemos (l. 8)

## Questão 72

Leia o fragmento:

— *Vocês deviam ter o cuidado de não fazer isso na nossa frente* — disse Vítor. (l. 30)

Dentro da progressão referencial, o encapsulamento ocorre quando uma forma pronominal ou nominal sumariza todo um trecho anterior ou posterior do texto. A palavra encapsuladora do trecho destacado é:

- a) vocês
- b) cuidado
- c) isso
- d) nossa

### Questão 73

Levando em consideração que “Lar Desfeito” é uma narrativa breve, escrita em prosa, acerca de uma temática associada à vida cotidiana, podemos defini-la como:

- a) um conto
- b) uma crônica
- c) um poema
- d) um bilhete

### Questão 74

Uma das críticas sociais presente em “Lar Desfeito” consiste:

- a) em mostrar que um casal que briga frequentemente é uma exceção em nossa sociedade.
- b) em mostrar que um casal que desfruta de um casamento feliz parece estar deslocado do mundo.
- c) em mostrar que um casal que se desentende deve permanecer junto.
- d) em mostrar que um casal que briga deve se separar.

### Questão 75

A colocação dos pronomes clíticos é um dos fenômenos morfossintáticos que distancia as variedades brasileira e europeia da língua portuguesa. Nesse sentido, o Brasil dá preferência à próclise sem restrição de contexto. Esse fenômeno pode ser observado em:

- a) — Quando as crianças saírem de casa. (l. 76)
- b) Não precisaremos mais manter as aparências. (l. 77)
- c) Me beija. (l. 78)
- d) Aí então estaremos livres das convenções sociais. (l. 76-77)

### Questão 76

Venancinho ficou surpreso ao presenciar a primeira briga dos pais. Esse comportamento do personagem citado fica evidente no trecho:

- a) — Mamãe. Não! (l. 45)
- b) Vitor segurou o pai. (l. 46)
- c) [...] achou melhor pular da cadeira e procurar um canto neutro da sala de jantar. (l. 47-48)
- d) Venancinho, que estava de boca aberta e os olhos arregalados desde o começo da discussão [...]. (l. 46-47)

### **Questão 77**

**José disse QUE achava que não.** (l. 63)

A palavra destacada é classificada como:

- a) Conjunção integrante
- b) Preposição essencial
- c) Pronome relativo
- d) Pronome indefinido

### **Questão 78**

A metonímia é uma figura de linguagem que consiste na substituição de um termo por outro, havendo entre eles algum tipo de ligação.

Essa figura está exemplificada em:

- a) O sonho de Vera era ter um problema em casa para poder ser revoltada como Nora. Ter olheiras como Nora. (l. 14-15)
- b) Os pais de Nora viviam brigando. (l. 12)
- c) Nora contava tudo para Vera. (l. 12-13)
- d) Nora era infeliz. (l. 14)

### **Questão 79**

**Venancinho batia com o talher na mesa e reivindicava:**

**— Briga. Briga. Briga.** (l. 33-34)

A repetição contribui para o alcance de determinados efeitos de sentido como:

- a) a intensificação

- b) a oposição
- c) a adição
- d) a comparação

### **Questão 80**

A ordem canônica dos elementos da oração na língua portuguesa é sujeito-verbo-objeto (SVO).

A oração que exemplifica esse padrão é:

- a) Às vezes, chorava. (*l.* 13)
- b) Vera consolava a amiga. (*l.* 13)
- c) Os pais de Sérgio estavam separados. (*l.* 16-17)
- d) Devia ser bacana ser infeliz assim. (*l.* 14)

## Brincadeira

Começou como uma brincadeira. Telefonou para um conhecido e disse:

- Eu sei de tudo.

Depois de um silêncio, o outro disse:

- Como é que você soube?

5 - Não interessa. Sei de tudo.

- Me faz um favor. Não espalha.

- Vou pensar.

- Por amor de Deus.

- Está bem. Mas olhe lá, hein?

10 Descobriu que tinha poder sobre as pessoas.

- Sei de tudo.

- Co-como?

- Sei de tudo.

- Tudo o quê?

15 - Você sabe.

- Mas é impossível. Como é que você descobriu?

A reação das pessoas variava. Algumas perguntavam em seguida:

- Alguém mais sabe?

Outras se tornavam agressivas:

20 - Está bem, você sabe. E daí?

- Daí nada. Só queria que você soubesse que eu sei.

- Se você contar para alguém, eu...

- Depende de você.

- De mim, como?

25 - Se você andar na linha, eu não conto.

- Certo. Uma vez, parecia ter encontrado um inocente.

- Eu sei de tudo.

- Tudo o quê?

- Você sabe.

30 - Não sei. O que é que você sabe?

- Não se faça de inocente.

- Mas eu realmente não sei.

- Vem com essa.

- Você não sabe de nada.

35 - Ah, quer dizer que existe alguma coisa para saber, mas eu é que não sei o que é?

- Não existe nada.

- Olha que eu vou espalhar...

- Pode espalhar que é mentira.

- Como é que você sabe o que eu vou espalhar?
- 40 - Qualquer coisa que você espalhar será mentira.
- Está bem. Vou espalhar. Mas dali a pouco veio um telefonema.
- Escute. Estive pensando melhor. Não espalha nada sobre aquilo.
- Aquilo o quê?
- Você sabe.
- 45 Passou a ser temido e respeitado. Volta e meia alguém se aproximava dele e sussurrava:
- Você contou para alguém?
- Ainda não.
- Puxa. Obrigado.
- 50 Com o tempo, ganhou reputação. Era de confiança. Um dia, foi procurado por um amigo com uma oferta de emprego. O salário era enorme.
- Por que eu? - quis saber. - A posição é de muita responsabilidade - disse o amigo. Recomendei você.
- Por quê?
- 55 - Pela sua descrição.
- Subiu na vida. Dele se dizia que sabia tudo sobre todos, mas nunca abria a boca para falar de ninguém. Além de bem informado era gentleman. Até que recebeu um telefonema. Uma voz misteriosa que disse:
- Sei de tudo.
- 60 - Co-como?
- Sei de tudo.
- Tudo o quê?
- Você sabe.
- Resolveu desaparecer. Mudou-se de cidade. Os amigos estranharam o seu desaparecimento repentino. Investigaram. O que ele estava armando? Finalmente foi descoberto numa praia remota. Os vizinhos contam que uma noite vieram muitos carros e cercaram a casa. Várias pessoas entraram na casa. Ouviram-se gritos. Os vizinhos contam que a voz que mais se ouvia era a dele, gritando:
- Era brincadeira! Era brincadeira!
- 70 Foi descoberto de manhã, assassinado. O crime nunca foi desvendado. Mas as pessoas que o conheciam não têm dúvidas sobre o motivo. Sabia demais.

VERÍSSIMO, Luís Fernando. In: *As Mentiras que os Homens Contam*.

## Questão 81

***Começou como uma brincadeira. Telefonou para um conhecido e disse:***  
***- Eu sei de tudo.***



**Depois de um silêncio, o outro disse:**

**- Como é que você soube?**

**- Não interessa. Sei de tudo.** (l. 1-5)

Qual figura de linguagem foi usada no trecho sublinhado.

- a) Metáfora, pois corresponde a uma comparação da ideia do “saber”.
- b) Antítese, pois saber de tudo é um contraste com a real situação.
- c) Hipérbole, pois corresponde ao exagero de uma ideia de maneira intencional.
- d) Paradoxo, pois não há nexos entre as ideias apresentadas.

## **Questão 82**

***Era brincadeira! Era brincadeira!***

***Foi descoberto de manhã, assassinado. O crime nunca foi desvendado. Mas as pessoas que o conheciam não têm dúvidas sobre o motivo. Sabia demais.*** (l. 69-71)

**O trecho sublinhado refere-se a que aspecto interpretativo?**

- a) Que os segredos fossem descobertos.
- b) Que o personagem principal foi morto por acreditarem que ele sabia demais.
- c) Por perder seu emprego.
- d) Por mudar de cidade.

## **Questão 83**

Leia o trecho final da crônica *Brincadeira* e o resumo da fábula popular pluricultural, *O Menino que Mentia*:

**Texto I: [...] Os vizinhos contam que uma noite vieram muitos carros e cercaram a casa. Várias pessoas entraram na casa. Ouviram-se gritos. Os vizinhos contam que a voz que mais se ouvia era a dele, gritando:**

**- Era brincadeira! Era brincadeira!**

**Foi descoberto de manhã, assassinado. O crime nunca foi desvendado. Mas as pessoas que o conheciam não têm dúvidas sobre o motivo. Sabia demais.** (l. 66-71)

**Texto II: "Um pastorinho costumava cuidar de suas ovelhas nos campos. Para se divertir, ele gritava: "Lobo! Lobo! Socorro! O lobo vai comer minhas ovelhas!" Os vizinhos, preocupados, corriam para ajudá-lo. No entanto, quando chegavam lá, encontravam o menino rindo e não havia lobo algum. O pastorinho repetiu essa**

***mentira por três vezes, mas infelizmente, quando o lobo realmente apareceu, ele atacou as ovelhas e, também, o próprio menino."***

***Esopo em: O Livro das Virtudes para Crianças  
William J. Bennett - Editora Nova Fronteira***

Ao ler a crônica Brincadeira, é notável a progressão de acontecimentos iniciados por uma brincadeira que acarreta o fim trágico ao personagem da narrativa. Levando em consideração o conhecimento literário de mundo, na Fábula infantil, O Menino que Mentia, em qual aspecto do trecho da crônica de Veríssimo mais se assemelha com a fábula citada?

- a) Os dois protagonistas são vítimas de um crime não resolvido.
- b) As duas narrativas apresentam um lobo assassino que mata o protagonista.
- c) A voz do personagem na crônica e o aviso do menino são desconsiderados igualmente pelas pessoas.
- d) Ambos os personagens enfrentam consequências trágicas devido a brincadeiras.

### **Questão 84**

***Descobriu que tinha poder sobre as pessoas. (l. 10)***

O fragmento expressa a ideia de que:

- a) Ele supõe que a mentira que proferiu gerava conforto nas outras pessoas, deixando-as tranquilas porque alguém estava ciente de seus segredos, o que lhe proporcionava certas vantagens.
- b) Ele percebe que a mentira que proferiu instigava o medo nas outras pessoas, deixando-as apreensivas porque alguém havia descoberto seus segredos, o que lhe conferia certas vantagens.
- c) Ele conjectura que a mentira que disse despertava compaixão nas outras pessoas, deixando-as solidárias porque alguém estava ciente de seus segredos, o que lhe proporcionava certas vantagens.
- d) Ele pressupõe que a mentira que contou instigava tristeza nas outras pessoas, deixando-as melancólicas porque alguém não sabia de seus segredos, o que lhe garantia certas vantagens.

### **Questão 85**

***Descobriu que tinha poder sobre as pessoas. (l. 10)***

No trecho, a ênfase é dada principalmente a:

- a) Autodescoberta do personagem.
- b) Reconhecimento do poder como fonte de manipulação.
- c) Submissão das pessoas ao conhecimento do personagem.
- d) Desenvolvimento do personagem como detentor de segredos.

### **Questão 86**

Qual é o principal efeito da frase ***Se você andar na linha, eu não conto*** (l. 25)?

- a) Manifestação da personalidade manipuladora do personagem.
- b) Expressão de uma ameaça direta.
- c) Demonstração de controle sobre a situação.
- d) Indicação da possibilidade de coexistência pacífica.

### **Questão 87**

No contexto do texto, qual é o principal motivo para o personagem ser procurado por um amigo para um emprego?

- a) A reputação de confiança e discrição do personagem.
- b) A necessidade de um empregado bem informado.
- c) O interesse do amigo em proteger seus segredos.
- d) A posição de autoridade do personagem.

### **Questão 88**

O que é enfatizado com a afirmação ***Dele se dizia que sabia tudo sobre todos, mas nunca abria a boca para falar de ninguém*** (l. 56-57)?

- a) A capacidade de observação do personagem.
- b) A dualidade entre o conhecimento e o silêncio do personagem.
- c) A suspeita constante sobre o personagem.
- d) A falta de integridade do personagem.

## Questão 89

Qual é a principal consequência do conhecimento excessivo do personagem sobre os outros?

- a) Ele se torna uma figura de autoridade.
- b) Ele adquire poder sobre as pessoas.
- c) Ele é capaz de manipular situações a seu favor.
- d) Ele é respeitado pela sua integridade.

## Questão 90

***Resolveu desaparecer. Mudou-se de cidade. Os amigos estranharam o seu desaparecimento repentino. Investigaram. O que ele estava armando? Finalmente foi descoberto numa praia remota. Os vizinhos contam que uma noite vieram muitos carros e cercaram a casa. (l. 64-67)***

Com relação à derivação de palavras no português brasileiro, em qual alternativa a correspondência foi feita de forma precisa de acordo com a palavra.

- a) desaparecer = derivação prefixal e sufixal
- b) cercaram = derivação parassintética
- c) desaparecer = derivação prefixal
- d) cercaram = derivação prefixal

## Espelhos

Chega um dia na vida de todo homem em que ele se olha no espelho de manhã e tem uma revelação estarrecedora: sua mulher está dormindo com outro! Depois ele olha melhor e vê que não é outro, é ele mesmo, mas por alguma razão inexplicável ele está com 40 anos. Acabou de entrar naquela terra mítica chamada meia-idade, outrora habitada apenas por pessoas estranhas como os pais da gente.

O espelho nos mostra o nosso contrário, nossa esquerda na nossa direita, mas este é o limite máximo da sua dissimulação. Fora isso, ele é de uma franqueza brutal e irreconstruível. Vivemos na era das relações públicas, é inadmissível que a nossa própria imagem nos trate com tanta cruzeza. É inadmissível que alguém lhe diga "Você tem 40 anos!" (ou 50, ou 60, ou até, meu Deus, mais!) assim na cara, mesmo que quem diga seja a sua própria cara. E de manhã, na hora em que, ainda amarrotado pelo sono e antes de botar o rosto que usará durante o dia, você está mais vulnerável. Se a cena pudesse ser confiada a um profissional da comunicação seria diferente. O mal do mundo é que as piores notícias quase sempre nos são dadas por amadores. Se a sua imagem no espelho fosse confiada a um especialista em marquetim, em vez da sua cara no espelho revelador você veria a da Isadora Ribeiro. E a Isadora Ribeiro diria "Aí campeão".

Você checaria para ver se sua mulher ainda estava dormindo e voltaria para encarar o espelho.

- Você por aqui, Isadora?

- Vim para dizer que você vai ficar ótimo, grisalho.

- Grisalho, eu?

- Ficarás mais maduro. As rugas realçarão o caráter, seja ele qual for. As entradas no cabelo deixarão você parecido com o Clint Eastwood, pelo menos da testa para cima.

E se um queixo enfatiza a masculinidade, imagine dois.

- Rugas, entradas, queixos... Isadora, você está querendo me dizer alguma coisa? Ou então: é você mesmo quem aparece, e convida você a mergulhar de pontacabeça no espelho e descobrir como é a vida no outro lado dos 40. Você mergulha, e se vê num mundo muito parecido com o que deixou.

- Mas está tudo igual - comenta.

- Exato. Só você mudou um pouco.

Você testa os movimentos de braços e pernas. Tudo funciona normalmente. Mas não é isto que interessa.

- Como está o... a...

- Impulso sexual integral e constante por tempo indeterminado. Mas comece a evitar motéis com escada.

- Cuidados com a saúde?

- Diminua o consumo de carne branca, preta, amarela e mulata. Principalmente depois das refeições.

40 - Fora isso...

- Sua vida continuará a mesma, até com vantagens. O cabelo grisalho aumentará sua credibilidade, o que é sempre bom para os negócios. E você terá pretextos para sair de reuniões muito compridas, pois estará subentendido que precisa ir ao banheiro mais seguido.

45 - Então, que venham as rugas!

- Mas há o outro lado da questão...

- Qual?

- Se você não aprendeu a manejar um computador até agora, não aprenderá nunca mais. Os computadores vêm com um alarme embutido contra pessoas com mais de

50 40 anos. Se uma delas os toca, é ridicularizada na hora. Eles apitam, e aparece uma frase desafortada na tela.

- Que mais?

- Aquela menina nova no escritório.

- Sei.

55 - A parecida com a Isabelle Adjani, mas com coxas brasileiras.

- Sei.

- Ela vai sorrir para você...

- Sim? - Vai se aproximar de você...

- Sim? - E dizer: "Minha mãe diz que acha que já trabalhou com o senhor, tio."

60 Não, não procure consolo no espelho tradicional, esse instrumento diabólico que há séculos destrói todas as nossas fantasias. Nossa esperança é a tecnologia: cedo ou tarde inventarão o espelho digital. Ele não refletirá a imagem, simplesmente eletrônicos, que podem ser manipulados pelo usuário. No painel do espelho digital haverá duas teclas: "A Verdade" e "Escolha Você Mesmo".

65 Acionando esta última, você terá à sua disposição um menu de Opções reconfortadoras para o que o espelho lhe mostrará, desde "20 anos menos" até "Richard Gere com outro nariz". Você poderá usar um recurso chamado "Retouch" que lhe permitirá...

Mas o que eu estou dizendo? De nada nos adiantará o espelho digital. Na idade em

70 que precisarmos dele, não saberemos como manejá-lo.

Disponível em <https://divagacoesligeiras.blogspot.com/>, acessado em 05/05/2024.

**VERÍSSIMO, Luís Fernando. In: *As Mentiras que os Homens Contam*.**

## Questão 91

**[...] O espelho nos mostra o nosso contrário, nossa esquerda na nossa direita, mas este é o limite máximo da sua dissimulação. Fora isso, ele é de uma franqueza brutal e irrecorrível. Vivemos na era das relações públicas, é inadmissível que a nossa própria imagem nos trate com tanta cruzeza. [...]** (l. 6-9)

Com base no trecho lido e levando em consideração a crônica por completa, o sujeito do discurso se mostra desconfortável com o espelho e faz uma comparação entre a imagem refletida do objeto e a era das relações públicas. Por que o narrador aparentemente critica os espelhos e qual é o significado da comparação do objeto com as relações públicas?

- a) O espelho representa a sinceridade, enquanto as relações públicas são enganosas, o sujeito do discurso usa os espelhos para criticar a cultura enganosa da era das relações públicas.
- b) O espelho simboliza a superficialidade das relações públicas e isto incomoda o narrador que acredita que o objeto deveria ser honesto e verdadeiro.
- c) O espelho revela a verdade, enquanto as relações públicas escondem a realidade, e esta realidade incomoda aqueles que estão acostumados com as dissimulações das relações públicas.
- d) O espelho e as relações públicas são igualmente cruéis em sua representação, e este fato faz o narrador criticar os espelhos.

## Questão 92

Em relação à expressão **terra mítica chamada meia-idade** (l. 4), o adjetivo "mítica" assume a função de:

- a) Exaltação da idade.
- b) Descrição da meia-idade.
- c) Comparação com a juventude.
- d) Caracterização da meia-idade como um conceito simbólico.

### Questão 93

No contexto do texto, o termo "Franqueza brutal e irrecorrível" no trecho *ele é de uma franqueza brutal e irrecorrível* (l. 7-8) indica principalmente:

- a) Sinceridade.
- b) Descrição do espelho.
- c) Insensibilidade.
- d) Certeza.

### Questão 94

O efeito produzido pela frase *Se a cena pudesse ser confiada a um profissional da comunicação seria diferente* (l. 12-13) é principalmente:

- a) Sarcasmo em relação à habilidade de comunicadores.
- b) Crítica à falta de habilidade dos comunicadores.
- c) Comparação entre profissionais e amadores.
- d) Reflexão sobre a manipulação da imagem.

### Questão 95

O que a frase *Você mergulha, e se vê num mundo muito parecido com o que deixou* (l. 28-29) sugere sobre a experiência do personagem?

- a) Continuidade na vida após os 40 anos.
- b) Sensação de estranheza diante das mudanças.
- c) Permanência das características pessoais.
- d) Adaptação às transformações da meia-idade.

### Questão 96

Qual é o efeito da frase *Se uma delas os toca, é ridicularizada na hora* (l. 50) no contexto do texto?

- a) Descrição do comportamento dos computadores.
- b) Crítica ao preconceito contra pessoas mais velhas.
- c) Ênfase da rejeição aos mais velhos na sociedade.
- d) Indicação da falta de habilidade das pessoas mais velhas com tecnologia.



### Questão 97

O que a frase ***Sei. A parecida com a Isabelle Adjani, mas com coxas brasileiras*** (l. 55) sugere sobre a personagem mencionada?

- a) Comparação entre mulheres.
- b) Descrição física da personagem.
- c) Indicação de atrativos físicos.
- d) Identificação da aparência exótica.

### Questão 98

Em ***Outrora habitada apenas por pessoas estranhas como os pais da gente*** (l. 5), o termo "como" exerce que função gramatical?

- a) Conjunção subordinativa integrante.
- b) Conjunção subordinativa comparativa.
- c) Advérbio.
- d) Preposição.

### Questão 99

Na frase ***O espelho nos mostra o nosso contrário*** (l. 6), a palavra "nos" é um:

- a) Pronome oblíquo átono.
- b) Pronome demonstrativo.
- c) Pronome possessivo.
- d) Pronome pessoal reto.

### Questão 100

Qual é a classe gramatical da palavra "franqueza" no trecho ***ele é de uma franqueza brutal e irreconstruível*** (l. 7-8)?

- a) Verbo.
- b) Substantivo.
- c) Adjetivo.
- d) Advérbio.

### Questão 101

No segmento **VIVEMOS na era das relações públicas** (ℓ. 8), a palavra destacada está conjugada em que tempo verbal?

- a) Pretérito perfeito do indicativo.
- b) Presente do indicativo.
- c) Futuro do presente do indicativo.
- d) Pretérito imperfeito do indicativo.

### Questão 102

Ao colocarmos o verbo da oração **ele está com 40 anos** (ℓ. 4) no pretérito imperfeito, obteríamos a reescrita do trecho correta em:

- a) ele estava com 40 anos.
- b) ele está aos 40 anos.
- c) ele tinha 40 anos.
- d) ele estavam com 40 anos.

### Questão 103

No trecho **A captará e a transformará em impulsos eletrônicos** (ℓ. 62-63), a palavra "A" exerce que função gramatical?

- a) Pronome pessoal do caso reto.
- b) Artigo definido.
- c) Pronome relativo.
- d) Pronome oblíquo átono.

### Questão 104

**Sua vida continuará a mesma, até com vantagens. O cabelo grisalho aumentará sua credibilidade, o que é sempre bom para os negócios.** (ℓ. 41-42)

O período sublinhado, com relação ao período que o antecede, possui valor:

- a) Aditivo.
- b) Opositivo.
- c) Explicativo.

d) Aumentativo.

### **Questão 105**

No trecho *Mas está tudo igual – comenta.* (l. 30), o segundo travessão ("-") é empregado para:

- a) Introduzir uma explicação adicional.
- b) Sinalizar o início de um novo diálogo.
- c) Separar elementos de uma enumeração.
- d) Sinalizar uma interrupção na fala do personagem.

## O Encontro

Ela o encontrou pensativo em frente aos vinhos importados. Quis virar, mas era tarde, o carrinho dela parou junto ao pé dele. Ele a encarou, primeiro sem expressão, depois com surpresa, depois com embaraço, e no fim os dois sorriram. Tinham estado casados seis anos e separados, um. E aquela era a primeira vez que se encontravam depois da separação. Sorriram e ele falou antes dela; quase falaram ao mesmo tempo.

5 - Você está morando por aqui?

- Na casa do papai.

10 Na casa do papai! Ele sacudiu a cabeça, fingiu que arrumava alguma coisa dentro do seu carrinho - enlatados, bolachas, muitas garrafas -, tudo para ela não ver que ele estava muito emocionado.

Soubera da morte do ex-sogro, mas não se animara a ir ao enterro. Fora logo depois da separação, ele não tivera coragem de ir dar condolências formais à mulher que, uma semana antes, ele chamara de vaca. Como era mesmo que ele tinha dito?

15 "Tu és uma vaca sem coração!" Ela não tinha nada de vaca, era uma mulher esbelta, mas não lhe ocorrera outro insulto. Fora a última palavra que lhe dissera. E ela o chamara de farsante. Achou melhor não perguntar pela mãe dela.

- E você? - perguntou ela, ainda sorrindo.

Continuava bonita.

20 - Tenho um apartamento aqui perto.

Fizera bem em não ir ao enterro do velho. Melhor que o primeiro reencontro fosse assim, informal, num supermercado, à noite. O que é que ela estaria fazendo ali àquela hora?

- Você sempre faz compras de madrugada?

25 Meu Deus, pensou, será que ela vai tomar a pergunta como ironia?

Esse tinha sido um dos problemas do casamento, ele nunca sabia como ela ia interpretar o que ele dizia. Por isso, ele a chamara de vaca no fim. Vaca não deixava dúvidas de que ele a desprezava.

30 - Não, não. É que estou com uns amigos lá em casa, resolvemos fazer alguma coisa para comer e não tinha nada em casa.

- Curioso, eu também tenho gente lá em casa e vim comprar bebidas, patê, essas coisas.

- Gozado.

35 Ela dissera uns amigos. Seria alguém do seu tempo? A velha turma? Ele nunca mais vira os antigos amigos do casal. Ela sempre fora mais social do que ele. Quem sabe era um amigo? Ela era uma mulher bonita, esbelta, claro que podia ter namorados, a vaca.

E ela estava pensando: ele odiava festas, odiava ter gente em casa. Programa, para ele, era ir para a casa do papai jogar buraco. Agora tem amigos em casa. Ou será uma  
40 amiga? Afinal ele ainda era moço... deixara a amiga no apartamento e viera fazer  
compras. E comprava vinhos importados, o farsante. Ele pensou: ela não sente minha  
falta. Tem a casa cheia de amigos. E na certa viu que eu fiquei engasgado ao vê-la,  
pensa que eu sinto falta dela. Mas não vai ter essa satisfação, não senhora.

- Meu estoque de bebidas não dura muito. Tem sempre gente lá em casa - disse ele.

45 - Lá em casa também é uma festa atrás da outra.

- Você sempre gostou de festas.

- E você, não.

- A gente muda, né? Muda de hábitos...

- Tou vendo.

50 - Você não me reconheceria se viesse viver comigo outra vez. Ela, ainda sorrindo:

- Que Deus me livre.

Os dois riram. Era um encontro informal.

Durante seis anos tinham se amado muito. Não podiam viver um sem o outro. Os  
55 amigos diziam: esses dois, se um morrer o outro se suicida. Os amigos não sabiam  
que havia sempre uma ameaça de mal-entendido com eles. Eles se amavam, mas não  
se entendiam. Era como se o amor fosse mais forte porque substituíra o  
entendimento, tinha função acumulada. Ela interpretava o que ele dizia, ele não  
queria dizer nada.

Passaram juntos pela caixa, ele não se ofereceu para pagar, afinal era com a pensão  
60 que ele lhe pagava que ela dava festas para uns amigos. Ele pensou em perguntar  
pela mãe dela, ela pensou em perguntar se ele estava bem, se aquele problema do  
ácido úrico não voltara, começaram os dois a falar ao mesmo tempo, riram, depois se  
despediram sem dizer mais nada.

Quando ela chegou em casa ainda ouviu a mãe resmungar, da cama, que ela  
65 precisava acabar com aquela história de fazer as compras de madrugada. Que ela  
precisava ter amigos, fazer alguma coisa, em vez de ficar lamentando o marido  
perdido.

Ela não disse nada. Guardou as compras antes de ir dormir. Quando ele chegou ao  
apartamento, abriu uma lata de patê, o pacote de bolachas, abriu o vinho português,  
70 ficou bebendo e comendo sozinho, até ter sono e aí foi dormir.

Aquele farsante, pensou ela, antes de dormir.

Aquela vaca, pensou ele, antes de dormir.

Disponível em <https://poetriz.wordpress.com/>, acessado em 05/05/2024.

**VERÍSSIMO, Luís Fernando. In: *As Mentiras que os Homens Contam*.**

### Questão 106

Ela O encontrou pensativo em frente aos vinhos importados. Quis virar, mas era tarde, o carrinho dela parou junto ao pé dele. Ele A encarou, primeiro sem expressão, depois com surpresa, depois com embaraço, e no fim os dois sorriram. (l. 1-3)

Os pronomes destacados no excerto acima podem ser caracterizados

- a) como objeto direto e objeto indireto, respectivamente.
- b) como artigos relacionados ao pronome pessoal reto.
- c) como dois objetos diretos.
- d) como pronome pessoal do caso reto.

### Questão 107

E aquela era a primeira vez que SE encontravam depois da separação. (l. 4-5)

A colocação do pronome em destaque no período acima, se deve

- a) ao estilo calculado do autor do texto.
- b) à atração que a palavra 'que' exerce sobre o 'se'.
- c) ao erro de colocação tradicional nesse contexto.
- d) ao fato de o pronome está iniciando oração.

### Questão 108

No período *Tinham estado casados seis anos e separados, um.* (l. 3-4) a vírgula empregada está

- a) correta, porque está separando um aposto quantitativo.
- b) correta, porque substitui um sintagma não expreso.
- c) incorreta, porque está separando o adjunto adnominal do seu núcleo.
- d) incorreta, porque está isolando o objeto direto do numeral.

### Questão 109

A situação inicial é descrita como constrangedora. O período em que esse constrangimento fica mais evidente é:

- a) Ela o encontrou pensativo em frente aos vinhos importados. (l. 1)
- b) Quis virar, mas era tarde, o carrinho dela parou junto ao pé dele. (l. 1-2)
- c) Tinham estado casados seis anos e separados, um. (l. 3-4)

d) E aquela era a primeira vez que se encontravam depois da separação. (l. 4-5)

### Questão 110

Segundo o narrador, uma das causas da separação foi

- a) o marido não saber como a esposa o entenderia.
- b) o marido não ter ido ao velório do sogro.
- c) a esposa ser sempre irônica.
- d) os amigos em comum do casal.

### Questão 111

***Soubera da morte do ex-sogro, mas não se animara a ir ao enterro. Fora logo depois da separação, ele não tivera coragem de ir dar condolências formais à mulher que, uma semana antes, ele chamara de vaca.*** (l. 12-14)

A sequência narrativa acima está organizada a partir do tempo verbal

- a) futuro do pretérito do indicativo.
- b) pretérito perfeito do indicativo
- c) pretérito mais que perfeito do indicativo.
- d) pretérito imperfeito do subjuntivo.

### Questão 112

O narrador da crônica Encontro pode ser classificado como

- a) observador, distante da cena, como fica evidente na pergunta “Seria alguém do seu tempo?”
- b) de primeira pessoa, como se pode ver no período “Ela dissera uns amigos.”
- c) observador neutro, como se pode ver em “Ela sempre fora mais social do que ele.”
- d) de terceira pessoa, onisciente, pois consegue ouvir o pensamento das personagens como em “Quem sabe era um amigo?”

### Questão 113

***Durante seis anos tinham se amado muito. Não podiam viver um sem o outro. Os amigos diziam: esses dois, se um morrer o outro se suicida. Os amigos não sabiam que havia sempre uma ameaça de mal-entendido com eles.*** (l. 53-55)

A sequência narrativa acima está organizada a partir do emprego do pretérito imperfeito do indicativo, tempo que expressa

- a) ação concluída no passado.
- b) ação pontual no passado.
- c) ação passada sem duração prolongada.
- d) ação frequente no passado.

### **Questão 114**

O excerto ***E ela estava pensando: ele odiava festas, odiava ter gente em casa. Programa, para ele, era ir para a casa do papai jogar buraco.*** (l. 38-39) confirma a seguinte formulação anterior

- a) Seria alguém do seu tempo? A velha turma? (l. 34)
- b) Ele nunca mais vira os antigos amigos do casal. (l. 34-35)
- c) Ela sempre fora mais social do que ele. (l. 35)
- d) Ela era uma mulher bonita, esbelta, claro que podia ter namorados, a vaca. (l. 36-37)



## Infidelidade

- Eu jamais fui infiel a minha mulher, doutor.
- Sim.
- Aliás, nunca tive outra mulher. Casei virgem.
- Certo.
- 5 - Mas, desde o começo, sempre que estava com ela, pensava em outra. Era a única maneira que conseguia, entende? Funcionar.
- Funcionar?
- Fazer amor. Sexo. O senhor sabe.
- Sei.
- 10 - No princípio, pensava na Gina Lollobrigida. O senhor se lembra da Gina Lollobrigida? Por um período, pensei na Sofia Loren. Fechava os olhos e imaginava aqueles seios. Aquela boca. E a Silvana Mangano. Também tive a minha fase de Silvana Mangano. Grandes coxas.
- Grandes.
- 15 - Às vezes, para variar, pensava na Brigitte Bardot. Aos sábados, por exemplo. Mas para o dia-a-dia, ou noite-a-noite, preferia as italianas.
- Não há nada de anormal nisso. Muitos homens...
- Claro, doutor. E mulheres também. Como é que eu sei que ela não estava pensando no Raf Valone o tempo todo? Pelo menos eram da mesma raça.
- 20 - Continue.
- Tive a minha fase americana. A Mitzi Gaynor.
- Mitzi Gaynor?!
- Para o senhor ver. A Jane Fonda, quando era mais moça. Algumas coelhinhas da Playboy. E tive a minha fase nacionalista. Sônia Braga. Vera Fischer. E então começou.
- 25 - O quê? - Nada mais adiantava. Eu começava a pensar em todas as mulheres possíveis. Fechava os olhos e me concentrava. Nada. Eu não conseguia, não conseguia...
- Funcionar.
- Funcionar. Isso que nós já estávamos na fase da Upseola.
- 30 - Upseola?
- Uma por semana e olhe lá. Mas nada adiantava. Até que um dia pensei num aspirador de pó. E fiquei excitado. Por alguma razão, aquela imagem me excitava. Outro dia pensei num Studebaker 48. Deu resultado. Tive então a minha fase de objetos.
- 35 Tentava pensar nas coisas mais estranhas. Um daqueles ovos de madeira, para cerzir meia. Me serviu duas vezes seguidas. Pincel atômico roxo. A estátua da Liberdade. A ponte Rio-Niterói. Tudo isto funcionou. Quando a minha mulher se aproximava de

mim na cama eu começava, desesperadamente, a folhear um catálogo imaginário de coisas para pensar. O capacete do kaiser? Não. Uma Singer semiautomática?

40 Também não. Um acordeom, quente, resfolegante... Mas, depois de um certo tempo, passou a fase das coisas. Tentei pensar em animais. Figuras históricas. Nada adiantava. E então, de repente, surgiu uma figura na minha imaginação. Uma mulher madura. O cabelo começando a ficar grisalho. Olhos castanhos... Era eu pensar nessa mulher e me excitava. Até mais de uma vez por semana. Até as segundas-feiras, doutor!

45 - E essa fase também passou?

- Não. Essa fase continua.

- Então, qual é o problema?

- O senhor não vê, doutor? Essa mulher que eu descrevi. É ela.

50 - Quem?

- A minha mulher. A minha própria mulher. Me ajude, doutor!

Disponível em <https://books.google.com.br/books>, acessado em 05/05/2024.

VERÍSSIMO, Luís Fernando. In: *As Mentiras que os Homens Contam*.

## Questão 115

A palavra **Infidelidade** que dá nome à crônica é formada pelo processo denominado

- a) composição por justaposição
- b) composição por aglutinação
- c) derivação parassintética
- d) derivação prefixal e sufixal

## Questão 116

No período inicial do texto - ***Eu jamais fui infiel a minha mulher, doutor.*** (l. 1) o emprego do acento grave é:

- a) obrigatório, pois quem é fiel é fiel a seguido de palavra feminina.
- b) obrigatório diante do pronome possessivo feminino.
- c) facultativo devido à presença do pronome possessivo adjetivo.
- d) facultativo devido à variação de regência do adjetivo fiel.

### Questão 117

O sintagma destacado em - **Aliás, nunca tive outra mulher. Casei virgem** (l. 3) pode ser classificado como

- a) predicativo do sujeito.
- b) adjunto adverbial de modo.
- c) adjunto adnominal.
- d) objeto indireto.

### Questão 118

- **Mas, desde o começo, sempre que estava com ela, pensava em outra. Era a única maneira que conseguia, entende? FUNCIONAR**. (l. 5-6)

A palavra em destaque no período acima, pode representa no contexto da crônica, a figura de linguagem denominada

- a) metáfora.
- b) metonímia.
- c) ironia.
- d) eufemismo.

### Questão 119

- **Não há nada de anormal nisso. Muitos homens...** (l. 17)

A palavra sublinhada é formada pelo mesmo processo que a palavra destacada em

- a) - Tive a minha fase americana. (l. 21)
- b) Até que um dia pensei num aspirador de pó. (l. 31-32)
- c) surgiu uma figura na minha imaginação. (l. 42)
- d) Não. Uma Singer semiautomática? (l. 39)

### Questão 120

- **O quê? - Nada mais adiantava.** (l. 25)

Justifica-se a acentuação do “que” por

- a) estar seguido de pontuação.
- b) ser uma conjunção integrante.
- c) ser um pronome relativo.
- d) ser monossílabo

### **Questão 121**

***Um daqueles ovos de madeira, para CERZIR meia.*** (l. 35-36)

A palavra destacada só não pode ser substituída por

- a) coser
- b) remendar
- c) juntar
- d) rasgar

### **Questão 122**

A frase que mostra um uso inadequado da colocação pronominal é

- a) O senhor se lembra da Gina Lollobrigida? (l. 10)
- b) Me serviu duas vezes seguidas. (l. 36)
- c) Quando a minha mulher se aproximava de mim na cama. (l. 37-38)
- d) Por alguma razão, aquela imagem me excitava. (l. 32)

### **Questão 123**

***E tive a minha fase nacionalista.*** (l. 24)

A alternativa abaixo em que a palavra sofreu o mesmo processo de formação da palavra sublinha é:

- a) Felicidade.
- b) Infeliz.
- c) Infelizmente.
- d) Infidelidade.

### **Questão 124**

- *Eu jamais fui infiel a minha mulher, doutor.* (l. 1)

Essa afirmação só não contradiz o texto porque o personagem

- a) traiu a esposa na imaginação
- b) de fato, traiu a esposa.
- c) mentiu para o doutor.
- d) descobriu a traição da esposa.

### **Questão 125**

A quebra de expectativa que provoca o humor final do texto está no fato de

- a) o personagem nunca ter traído a esposa
- b) o personagem imaginar trair a esposa com a ela mesma.
- c) o personagem só imaginar mulheres famosas.
- d) o personagem achar estranho tanta imaginação.

## Check-up

Este ano pretendo cumprir rigorosamente a resolução que tomei no fim do ano passado: não mais tomar resoluções de ano-novo. Elas são promessas que fazemos à nossa consciência em que nem a consciência acredita mais. A minha já estava reagindo com bocejos a cada juramento que eu fazia para o ano-novo.

- 5 - Vou começar uma dieta. Séria, desta vez.  
- Sei, sei.  
- Vou ser tolerante, justo, sóbrio, equilibrado... e arrumar meus livros.  
- Tudo bem.  
- Fazer exercícios diários. Usar fio dental. Rer ler os clássicos. Não tudo ao mesmo  
10 tempo, claro.  
- Certo, certo.

Mesmo com ar de enfado, minha consciência não deixa de se submeter ao exame anual que faço nela, sempre nos últimos dias de dezembro. Uma espécie de checkup moral. Seu estado geral é bom. Não teve grandes provações no ano passado. Fiz  
15 algumas coisas que não devia, não fiz outras que devia, nada grave. Vamos poder continuar nos encarando - principalmente agora que eliminamos este ridículo ritual das resoluções de fim de ano da nossa relação. O homem maduro é o que desiste da virtude impossível para não perder a possível.

- 20 Disponível em <https://books.google.com.br/books>, acessado em 05/05/2024.  
VERÍSSIMO, Luís Fernando. In: *As Mentiras que os Homens Contam*.

### Questão 126

***Este ano pretendo cumprir rigorosamente a resolução que tomei no fim do ano passado: não mais tomar resoluções de ano-novo.*** (l. 1-2)

O uso do pronome demonstrativo “este” no contexto da crônica, denota que o narrador

- a) ainda está no ano passado.
- b) já está no ano novo.
- c) fala de um tempo indeterminado.
- d) imprecisa o ano que está.

### Questão 127

***Elas são promessas que fazemos à nossa consciência em que nem a consciência acredita mais. A minha já estava reagindo com bocejos a cada juramento que eu fazia para o ano-novo. (l. 2-4)***

No contexto da crônica, o excerto acima, apresenta a seguinte figura de linguagem

- a) personificação da palavra consciência.
- b) sinestesia devido ao uso da palavra bocejos.
- c) antítese pelo emprego do composto ano-novo.
- d) hipérbole pelo exagero do juramento feito.

### Questão 128

***- Vou ser tolerante, justo, sóbrio, equilibrado... e arrumar meus livros. (l. 7)***

Os sintagmas sublinhados podem ser classificados sintaticamente como

- a) adjuntos adnominais
- b) predicativos do sujeito
- c) adjunto adverbiais
- d) complementos normais.

### Questão 129

***- Vou começar uma dieta. Séria, desta vez.***

***- Sei, sei. (l. 5)***

O comentário “Sei, sei” feito pela consciência expressa

- a) alto grau de confiabilidade
- b) incredulidade na promessa feita.
- c) certeza da realização da promessa.
- d) respeito pela promessa feita.

### Questão 130

- **Fazer exercícios diários. Usar fio dental. Rer ler os clássicos. Não tudo ao mesmo tempo, claro.** (l. 9-10)

A sequência de promessas feitas pela personagem mostra o seguinte expediente linguístico:

- a) emprego de verbos de desejo.
- b) emprego de período subordinado.
- c) emprego do paralelismo sintático.
- d) emprego de verbos transitivos indiretos.

### Questão 131

**Elas são promessas que fazemos à nossa consciência em que nem a consciência acredita mais.** (l. 2-3)

Sobre o uso da crase, no contexto sintático do período acima, pode-se afirmar que

- a) é facultativa o uso do acento grave devido ao pronome possessivo feminino adjetivo.
- b) é obrigatório o uso do acento grave devido à transitividade direta do verbo fazer.
- c) é facultativo o uso do acento grave, pois o verbo fazer é transitivo direto.
- d) é obrigatório o uso do acento grave, uma vez que consciência é substantivo feminino.

### Questão 132

- **Fazer exercícios diários. Usar fio dental. Rer ler os clássicos. Não tudo ao mesmo tempo, claro.** (l. 9-10)

O pronome indefinido “tudo”, na relação que mantém com o período anterior, faz referência

- a) a rer ler os clássicos
- b) a fazer exercícios diários.
- c) a usar fio dental
- d) a todas as ações anteriores.



### **Questão 133**

***Mesmo com ar de enfado, minha consciência não deixa de se submeter ao exame anual que faço nela, sempre nos últimos dias de dezembro.*** (l. 12-13)

O seguimento destacado no texto, expressa a seguinte ideia de

- a) quebra de expectativa ao que se dirá depois.
- b) causa do fato expresso na sequência.
- c) consequência do desejo expresso na informação seguinte.
- d) constatação negativa ao que se dirá depois.

### **Questão 134**

***Uma espécie de checkup moral.*** (l. 13-14)

A expressão “uma espécie de” denota que

- a) se trata exatamente do conceito.
- b) exatidão do que se diz.
- c) rigidez do conceito expresso na sequência.
- d) flexibilização do conceito expresso na sequência.

### **Questão 135**

***Não teve grandes provações no ano passado.*** (l. 14)

Pelo contexto, pode-se afirmar que o sujeito não expresso do verbo ter no excerto acima, é

- a) o exame anual.
- b) as promessas feitas
- c) a moral
- d) a consciência.

## Tios

Já o tio Dedé fazia questão de contar a sua vida, e a história que mais repetia era a do filme que fizera em Hollywood. Os mais velhos já estavam cansados de ouvir a história, mas sempre aparecia alguém novo para o tio Dedé impressionar.

- O senhor fez um filme em Hollywood, seu Dedé?

5 - Apareço numa cena.

- Que filme era?

- Você não deve ter visto. Não é do seu tempo. O nome em inglês era ailand ovilovi.

- Como é?

- Ailand ovilovi. Acho que nunca passou no Brasil.

10 - Com quem era?

- Dorothy Lamour. Não é do seu tempo.

- E como foi que o senhor entrou no filme?

15 - Eu fazia parte de um conjunto, Los Tropicales. Tocava bongô e cantava. Isso foi lá por quarenta e poucos. Época da guerra. Mas conjunto se desfez em Los Angeles porque a cantora, Lupe, uma cubana, descobriu que o marido dela, que tocava pistom e se chamava, sabe como? Rafael Rafael. Assim mesmo, um nome duplo.

20 Descobriu que o Rafael Rafael estava namorando uma pequena americana, aliás um pedaço... E lá se ia o tio Dedé com a sua história, que mudava em alguns detalhes mas era sempre a mesma, mais ou menos elaborada de acordo com o grau de interesse de quem ouvia. Com Los Tropicales desfeito o tio Dedé precisara se virar em Los Angeles e acabara contratado como figurante num filme passado nos Mares do Sul, mas todo filmado em Hollywood mesmo. A cena em que o tio Dedé aparecia, segundo ele, era forte. Era num bar em que a Dorothy Lamour cantava. Ela passava pela sua mesa, cantando, tirava o cigarro da sua boca e lhe dava um beijo. "Até  
25 ficamos amigos", contava o tio Dedé. Um dia...

- Titio! O seu filme não se chama Island of love.

- É esse mesmo.

- Vão passar hoje na televisão!

30 Grande sensação. A família toda se reuniu e convidou gente para ver "o filme do tio Dedé". Que estava estranhamente quieto quando se sentou na frente da TV. O filme começou, continuou e parecia estar terminando e nada de aparecer a cena do tio Dedé.

35 - Quando é, tio? - Calma. Mas o filme terminou e a cena não apareceu. Todos se viraram para o tio Dedé, numa interrogação muda. E então ele, depois de um instante de hesitação, pulou da cadeira e bradou aos céus, indignado:

- Cortaram! Cortaram!

Disponível em <https://books.google.com.br/books>, acessado em 05/05/2024.

**VERÍSSIMO, Luís Fernando. In: *As Mentiras que os Homens Contam*.**

### Questão 136

***Já o tio Dedé fazia questão de contar a sua vida, e a história que mais repetia era a do filme que fizera em Hollywood. Os mais velhos já estavam cansados de ouvir a história, mas sempre aparecia alguém novo para o tio Dedé impressionar.* (l. 1-3)**

A palavra sublinhada na oração acima pode ser substituída por:

- a) A não ser que.
- b) Por isso.
- c) Portanto.
- d) No entanto.

### Questão 137

***Descobriu que o Rafael Rafael estava namorando uma pequena americana, aliás um pedaço...* (l. 17-18)**

No trecho acima, a figura de linguagem expressa pelo termo sublinhado é:

- a) Hipérbole.
- b) Anáfora.
- c) Metáfora.
- d) Zeugma.

### Questão 138

***E então ele, depois de um instante de hesitação, pulou da cadeira e bradou aos céus, indignado:***

**- Cortaram! Cortaram!** (l. 34-36)

No caso do excerto acima, com relação ao trecho sublinhado, para que o receptor da mensagem compreenda a situação torna-se necessário a apresentação do/da:

- a) relação entre o texto e as circunstâncias em que ele ocorre.
- b) verbo auxiliar, que exprimirá a circunstância comunicativa.
- c) relevância da situação e a desinência.
- d) nome de quem praticou a ação expressa pelo verbo.

### **Questão 139**

***Os mais velhos já estavam cansados de ouvir a história, MAS sempre aparecia alguém novo para o tio Dedé impressionar. (l. 2-3)***

Considerando o valor semântico da conjunção “mas” no contexto no período acima, pode-se substituí-la sem prejuízo semântico e sintático por

- a) porquanto
- b) embora
- c) conquanto
- d) entretanto

### **Questão 140**

***JÁ o tio Dedé fazia questão de contar a sua vida, e a história que mais repetia era a do filme que fizera em Hollywood. (l. 1-2)***

Iniciar o texto com o adverbio destacado cria o efeito,

- a) de que o texto faz parte de uma narrativa em andamento.
- b) de marca temporal passada.
- d) de que tempo presente na narrativa futura.
- e) de que o tempo não foi contabilizado na narrativa

### **Questão 141**

***- O senhor fez um filme em Hollywood, seu Dedé? (l. 4)***

O uso da vírgula no período acima se justifica por

- a) isolar o vocativo.
- b) separar o sujeito do predicado.
- c) afastar o aposto do termo genérico.
- d) marcar o uso do adjunto adnominal.

### **Questão 142**

***O nome em inglês era ailand ovilovi (l. 7)***

A pronúncia do nome do filme é uma pista linguística de que Tio Dedé

- a) era fluente em inglês.
- b) era um piadista.
- c) tinha memória instável.
- d) não conhecia bem o filme.

### **Questão 143**

***Descobriu QUE o Rafael Rafael estava namorando uma pequena americana... (l. 17)***

A conjunção “que” empregado no período acima encabeça

- a) uma oração subordinada adjetiva restritiva.
- b) uma oração subordinada adverbial
- c) uma oração coordenada
- d) uma oração subordinada substantiva.

### **Questão 144**

***E LÁ se ia o tio Dedé com a sua história, que mudava em alguns detalhes mas era sempre a mesma, mais ou menos elaborada de acordo com o grau de interesse de quem ouvia. (l. 18-20)***

O emprego do advérbio de lugar “lá” no excerto acima denota que o tio Dedé

- a) demorava na sua narrativa de sua participação no filme.
- b) mudava-se para um lugar melhor para contar sua história
- c) referia-se à cidade de Hollywood, onde morou.
- d) elevava seu pensamento para um lugar imaginário.

### **Questão 145**

**Grande sensação. A família toda se reuniu e convidou gente para ver "o filme do tio Dedé". Que estava ESTRANHAMENTE quieto quando se sentou na frente da TV. (l. 29-30)**

O advérbio destacado no excerto acima, contrasta semanticamente à ideia expressa em

- a) Grande sensação
- b) A família toda
- c) convidou gente para ver
- d) se reuniu

### **Questão 146**

**Que estava estranhamente quieto quando se sentou na frente da TV. (l. 30)**

A palavra destacada é formada pelo processo de

- a) composição por justaposição do adjetivo estranho e substantivo mente.
- b) composição por aglutinação, pois o adjetivo muda a flexão de gênero.
- c) derivação sufixal, já que é acrescentado o sufixo -mente ao adjetivo.
- d) derivação parassintética devido à junção de duas palavras autônomas.

## A aliança

Esta é uma história exemplar, só não está muito claro qual é o exemplo. De qualquer jeito, mantenha-a longe das crianças. Também não tem nada a ver com a crise brasileira, o apartheid, a situação na América Central ou no Oriente Médio ou a grande aventura do homem sobre a Terra. Situa-se no terreno mais baixo das pequenas aflições da classe média. Enfim. Aconteceu com um amigo meu. Fictício, claro.

Ele estava voltando para casa como fazia, com fidelidade rotineira, todos os dias à mesma hora. Um homem dos seus 40 anos, naquela idade em que já sabe que nunca será o dono de um cassino em Samarkand, com diamantes nos dentes, mas ainda pode esperar algumas surpresas da vida, como ganhar na loto ou furar-lhe um pneu. Furou-lhe um pneu. Com dificuldade ele encostou o carro no meio-fio e preparou-se para a batalha contra o macaco, não um dos grandes macacos que o desafiavam no jangal dos seus sonhos de infância, mas o macaco do seu carro tamanho médio, que provavelmente não funcionaria, resignação e reticências... Conseguiu fazer o macaco funcionar, ergueu o carro, trocou o pneu e já estava fechando o porta-malas quando a sua aliança escorregou pelo dedo sujo de óleo e caiu no chão. Ele deu um passo para pegar a aliança do asfalto, mas sem querer a chutou. A aliança bateu na roda de um carro que passava e voou para um bueiro. Onde desapareceu diante dos seus olhos, nos quais ele custou a acreditar.

Limpou as mãos o melhor que pôde, entrou no carro e seguiu para casa. Começou a pensar no que diria para a mulher. Imaginou a cena. Ele entrando em casa e respondendo às perguntas da mulher antes de ela fazê-las.

- Você não sabe o que me aconteceu!

- O quê?

- Uma coisa incrível.

- O quê?

- Contando ninguém acredita.

- Conta! - Você não nota nada de diferente em mim? Não está faltando nada?

- Não.

- Olhe.

E ele mostraria o dedo da aliança, sem a aliança.

- O que aconteceu?

E ele contaria. Tudo, exatamente como acontecera. O macaco. O óleo. A aliança no asfalto. O chute involuntário. E a aliança voando para o bueiro e desaparecendo.

- Que coisa - diria a mulher, calmamente.

- Não é difícil de acreditar?

- Não. É perfeitamente possível.

- Pois é. Eu...

- SEU CRETINO!

40 - Meu bem...  
- Está me achando com cara de boba? De palhaça? Eu sei que aconteceu com essa aliança. Você tirou do dedo para namorar. É ou não é? Para fazer um programa. Chega em casa a esta hora e ainda tem a cara-de-pau de inventar uma história em que só um imbecil acreditaria.

45 - Mas, meu bem...  
- Eu sei onde está essa aliança. Perdida no tapete felpudo de algum motel. Dentro do ralo de alguma banheira redonda. Seu sem-vergonha!  
E ela sairia de casa, com as crianças, sem querer ouvir explicações. Ele chegou em casa sem dizer nada. Por que o atraso? Muito trânsito. Por que essa cara? Nada,  
50 nada. E, finalmente:  
- Que fim levou a sua aliança?  
E ele disse:  
- Tirei para namorar. Para fazer um programa. E perdi no motel. Pronto. Não tenho desculpas. Se você quiser encerrar nosso casamento agora, eu compreenderei. Ela  
55 fez cara de choro. Depois correu para o quarto e bateu com a porta. Dez minutos depois reapareceu. Disse que aquilo significava um crise no casamento deles, mas que eles, com bom-senso, a venceriam.  
- O mais importante é que você não mentiu pra mim. E foi tratar do jantar.  
Disponível em <https://www.google.com.br/books/edition/>, acessado em 05/05/2024.

VERÍSSIMO, Luís Fernando. In: *As Mentiras que os Homens Contam*.

### Questão 147

Qual é a função sintática da expressão "com diamantes nos dentes" na frase ***naquela idade em que já sabe que nunca será o dono de um cassino em Samarkand, com diamantes nos dentes*** (l. 8-9)?

- a) Adjunto adnominal.
- b) Objeto indireto.
- c) Adjunto adverbial de modo.
- d) Complemento nominal.

### Questão 148

Na frase ***Onde desapareceu diante dos seus olhos, nos quais ele custou a acreditar*** (l. 18-19), a expressão "nos quais" estabelece uma relação de:



- a) Posse.
- b) Tempo.
- c) Concessão.
- d) Modo.

### **Questão 149**

No trecho ***Você tirou do dedo para namorar. É ou não é?*** (ℓ. 42), a expressão "É ou não é?" desempenha que função na comunicação?

- a) Pergunta retórica.
- b) Declaração afirmativa.
- c) Exclamação.
- d) Pedido de confirmação.

### **Questão 150**

Na frase ***Ela fez cara de choro*** (ℓ. 54-55), qual é a função sintática da expressão "cara de choro"?

- a) Objeto direto.
- b) Adjunto adnominal.
- c) Objeto indireto.
- d) Predicativo do objeto.

### **Questão 151**

Qual é o sentido da expressão "manter longe das crianças" na frase ***Esta é uma história exemplar, só não está muito claro qual é o exemplo. De qualquer jeito, mantenha-a longe das crianças.*** (ℓ. 1-2)?

- a) Proteger as crianças da história.
- b) Garantir que as crianças não leiam a história.
- c) Evitar que as crianças se afastem da história.
- d) Manter as crianças distantes do conteúdo da história.

### Questão 152

**Você não nota nada de diferente em mim?** (l. 28)

A alternativa que apresenta a reescrita do fragmento, mantendo o sentido original é:

- a) Não percebe nada de diferente em mim?
- b) Não nota alguma diferença em mim?
- c) Você não repara em nada diferente em mim?
- d) Não percebes qualquer diferença em mim?

### Questão 153

Na frase **O mais importante é que você não mentiu pra mim.** (l. 58), o que o termo "pra" significa em relação a "para"?

- a) É uma forma coloquial de "para".
- b) Expressa uma direção física.
- c) Denota uma ação imediata.
- d) Indica posse.

### Questão 154

Qual é o sentido da palavra "crise" na oração **Disse que aquilo significava um crise no casamento deles** (l. 56)?

- a) Problema repentino.
- b) Conflito prolongado.
- c) Oportunidade de mudança.
- d) Decisão difícil.

### Questão 155

Na frase **Que fim levou a sua aliança?** (l. 51), qual é o significado de "fim"?

- a) Função.
- b) Conclusão.
- c) Resultado.

d) Propósito.

### **Questão 156**

Na passagem ***Começou a pensar no que diria para a mulher. Imaginou a cena.*** (l. 20-21), qual é o sentido de "cena"?

- a) Situação imaginada.
- b) Espetáculo teatral.
- c) Lugar físico.
- d) Ato de discussão.

## Grande Edgar

Já deve ter acontecido com você.

- Não está se lembrando de mim?

Você não está se lembrando dele. Procura, freneticamente, e todas as fichas armazenadas na memória o rosto dele e o nome correspondente, e não encontra. E não há tempo para procurar no arquivo desativado. Ele está ali, na sua frente, sorrindo, os olhos iluminados antecipando a sua resposta. Lembra ou não lembra? Neste ponto, você tem uma escolha. Há três caminhos a seguir.

Um, o curto, grosso e sincero.

- Não.

10 Você não está se lembrando dele e não tem por que esconder isso. O "Não" seco pode até insinuar uma reprimenda à pergunta. Não se faz uma pergunta assim, potencialmente embaraçosa, a ninguém, meu caro. Pelo menos não entre pessoas educadas. Você devia ter vergonha. Não me lembro de você e mesmo que lembrasse não diria. Passe bem.

15 Outro caminho, menos honesto mas igualmente razoável, o da dissimulação.

- Não me diga. Você é o... o...

"Não me diga", no caso, quer dizer "Me diga, me diga". Você conta com a piedade dele e sabe que cedo ou tarde ele se identificará, para acabar com a sua agonia. Ou você pode dizer algo como:

20 - Desculpe, deve ser a velhice, mas...

Este também é um apelo à piedade. Significa "Não torture um pobre desmemoriado, diga logo quem você é!". É uma maneira simpática de dizer que você não tem a menor idéia de quem ele é, mas que isso não se deve à insignificância dele e sim a uma deficiência de neurônios sua.

25 E há um terceiro caminho. O menos racional e recomendável. O que leva à tragédia e à ruína. E o que, naturalmente, você escolhe.

- Claro que estou me lembrando de você!

Você não quer magoá-lo, é isso! Há provas estatísticas de que o desejo de não magoar os outros está na origem da maioria dos desastres sociais, mas você não quer que ele pense que passou pela sua vida sem deixar um vestígio sequer. E, mesmo, depois de dizer a frase não há como recuar. Você pulou no abismo. Seja o que Deus quiser. Você ainda arremata:

- Há quanto tempo!

Agora tudo dependerá da reação dele. Se for um calhorda, ele o desafiará.

35 - Então me diga quem eu sou.

Neste caso você não tem outra saída senão simular um ataque cardíaco e esperar, falsamente desacordado, que a ambulância venha salvá-lo. Mas ele pode ser misericordioso e dizer apenas:

- Pois é.

Ou:

- Bota tempo nisso.

Você ganhou tempo para pesquisar melhor a memória. Quem é esse cara, meu Deus?

5 Enquanto resgata caixotes com fichas antigas no meio da poeira e das teias de aranha do fundo do cérebro, o mantém distancia com frases neutras como jabs verbais.

- Como cê tem passado?

- Bem, bem.

- Parece mentira.

10 - Puxa. (Um colega da escola. Do serviço militar. Será um parente? Quem é esse cara, meu Deus?)

Ele está falando:

- Pensei que você não fosse me reconhecer...

- O que é isso?!

15 - Não, porque a gente às vezes se decepciona com as pessoas.

- E eu ia esquecer você? Logo você?

- As pessoas mudam. Sei lá.

- Que idéia! (É o Ademar! Não, o Ademar já morreu. Você foi ao enterro dele. O... o... como era o nome dele? Tinha uma perna mecânica. Rezende! Mas como saber se ele tem uma perna mecânica? Você pode chutá-lo, amigavelmente. E se chutar a perna boa? Chuta as duas. "Que bom encontrar você!" e paf, chuta uma perna. "Que saudade!" e paf, chuta a outra. Quem é esse cara?)

20

- É incrível como a gente perde contato.

- É mesmo.

25 Uma tentativa. É um lance arriscado, mas nesses momentos deve-se ser audacioso. - Cê tem visto alguém da velha turma?

- Só o Pontes.

- Velho Pontes!

(Pontes. Você conhece algum Pontes? Pelo menos agora tem um nome com o qual trabalhar. Uma segunda ficha para localizar no sótão. Pontes, Pontes...)

30

- Lembra do Croarê?

- Claro!

- Esse eu também encontro, às vezes, no tiro ao alvo.

- Velho Croarê!

35 (Croarê. Tiro ao alvo. Você não conhece nenhum Croarê e nunca fez tiro ao alvo. É inútil. As pistas não estão ajudando. Você decide esquecer toda a cautela e partir para um lance decisivo. Um lance de desespero. O último, antes de apelar para o enfarte.)

- Rezende...

40 - Quem?

Não é ele. Pelo menos isto está esclarecido.

- Não tinha um Rezende na turma?

- Não me lembro.

- Devo estar confundindo. Silêncio. Você sente que está prestes a ser desmascarado.

5 Ele fala:

- Sabe que a Ritinha casou?

- Não!

- Casou.

- Com quem?

10 - Acho que você não conheceu. O Bituca.

Você abandonou todos os escrúpulos. Ao diabo com a cautela. Já que o vexame é inevitável, que ele seja total, arrasador. Você está tomado por uma espécie de euforia terminal. De delírio do abismo. Como que não conhece o Bituca?

- Claro que conheci! Velho Bituca...

15 - Pois casaram.

É a sua chance. É a saída. Você passa ao ataque.

- E não avisaram nada?!

- Bem...

20 - Não. Espera um pouquinho. Todas essas coisas acontecendo a Ritinha casando com o Bituca, o Croarê dando tiro, e ninguém me avisa nada?!

- É que a gente perdeu contato e...

- Mas o meu nome está na lista, meu querido. Era só dar um telefonema. Mandar um convite.

- É...

25 - E você ainda achava que eu não ia reconhecer você. VOCÒS que se esqueceram de mim!

- Desculpe, Edgar. É que...

30 - Não desculpo não. Você tem razão. As pessoas mudam... (Edgar. Ele chamou você de Edgar. Você não se chama Edgar. Ele confundiu você com outro. Ele também não tem a mínima idéia de quem você é. O melhor é acabar logo com isso. Aproveitar que ele está na defensiva. Olhar o relógio e fazer cara de "Já?!".)

- Tenho que ir. Olha, foi bom ver você, viu?

- Certo, Edgar. E desculpe, hein?

- O que é isso? Precisamos nos ver mais seguido.

35 - Isso.

- Reunir a velha turma.

- Certo.

- E olha, quando falar com a Ritinha e o Mutuca...

- Bituca.

40 - E o Bituca, diz que eu mandei um beijo. Tchau, hein?

- Tchau, Edgar!

Ao se afastar, você ainda ouve, satisfeito, ele dizer "Grande Edgar". Mas jura que é a última vez que fará isso. Na próxima vez se alguém lhe perguntar "Você está me reconhecendo?" não dirá nem não. Sairá correndo.

Disponível em <https://www.google.com.br/books/edition/>, acessado em 05/05/2024.

VERÍSSIMO, Luís Fernando. In: *As Mentiras que os Homens Contam*.

### **Questão 157**

No fragmento "E há um terceiro caminho. O menos racional e recomendável. O que leva à tragédia e à ruína. E o que, naturalmente, você escolhe" (p.5), temos a representação gráfica do fenômeno da crase. Por definição, crase é apenas

- a) é o fenômeno da contração da preposição "a" com o artigo feminino "a" e com certos pronomes em que a letra inicial também é o "a".
- b) é um recurso estilístico
- c) sobreposição de um artigo feminino com um substantivo no mesmo gênero
- d) contração da vogal feminina com verbos

### **Questão 158**

Na frase "Você sente que está prestes a ser desmascarado." o período é classificado como:

- a) Composto por coordenação.
- b) Simples.
- c) Composto por subordinação.
- d) Composto por coordenação e subordinação.

### **Questão 159**

A personagem da crônica apresenta possíveis formas de agir quando um desconhecido lhe pergunta na rua: "Não está se lembrando de mim?". Das opções apresentadas ele escolhe seguir a:

- a) "Você não está lembrando dele e não tem por que esconder isso."
- b) "Não me diga. Você é o... o..."
- c) "Claro que estou me lembrando de você."

d) “Desculpa, deve ser a velhice, mas...”

### Questão 160

Qual das passagens abaixo apresenta a ideia de que a personagem escolhe mentir para não afligir seu interlocutor:

- a) “Você não quer magoá-lo, é isso! Há provas estatísticas de que o desejo de não magoar os outros está na origem da maioria dos desastres sociais, mas você não quer que ele pense que passou por sua vida sem deixar um vestígio sequer.” (l. 23-25)
- b) “Você abandonou todos os escrúpulos. Ao diabo com a cautela. Já que o vexame é inevitável, que ele seja total, arrasador.” (l. 4-5)
- c) “Você não está se lembrando dele. Procura, freneticamente, e todas as fichas armazenadas na memória o rosto dele e o nome correspondente, e não encontra. E não há tempo para procurar no arquivo desativado.” (l. 3-5)
- d) “Você não está se lembrando dele e não tem por que esconder isso. O ‘Não’ seco pode até insinuar uma reprimenda à pergunta. Não se faz uma pergunta assim, potencialmente embaraçosa, a ninguém, meu caro.” (l. 5-7)

### Questão 161

O **“Não”** seco pode até insinuar uma reprimenda à pergunta. (l. 5-6)

A palavra “não”, no período acima, pode ser classificado morfológicamente como

- a) advérbio
- b) substantivo
- c) pronome
- d) preposição

### Questão 162

**Todas essas coisas acontecendo a Ritinha casando com o Bituca, o Croarê dando tiro, e ninguém me avisa nada?!** (l. 12-13)

Poder-se-ia colocar a seguinte pontuação depois de ‘acontecendo’, sem prejuízo semântico ou gramatical:



- a) ponto final
- b) dois pontos
- c) ponto e vírgula
- d) exclamação

### **Questão 163**

**JÁ QUE o vexame é inevitável, que ele seja total, arrasador.** (l. 4-5)

A locução conjuntiva destacada no período acima, pode ser substituído sem prejuízo semântica por

- a) mesmo que
- b) embora
- c) se bem que
- d) como

### **Questão 164**

- **Esse eu também encontro, às vezes, no tiro ao alvo.** (l. 26)

O pronome demonstrativo esse, pode ser classificado sintaticamente, como

- a) sujeito
- b) objeto direto
- c) adjunto adnominal
- d) adjunto adverbial

### **Questão 165**

**Você decide esquecer toda a cautela e partir para um lance decisivo.** (l. 29-30)

O sintagma sublinhado no período acima pode ser classificado como

- a) uma oração subordinada substantiva reduzida de infinitivo.
- b) uma oração subordinada substantiva desenvolvida.
- c) uma oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de infinitivo.
- d) uma oração subordinada adverbial reduzida de infinitivo.

## Questão 166

- *E olha, quando falar com a Ritinha e o Mutuca...*

- *Bituca.* (l. 31-32)

A confusão do nome vista no excerto acima, foi foneticamente expressa pela

- a) mudança de sílaba tônica do nome correto.
- b) alteração de dois fonemas iniciais.
- c) troca rítmica dos fonemas finais da palavra.
- d) manutenção das três sílabas do nome correto.

## GABARITO

QUESTÃO 1	A
QUESTÃO 2	A
QUESTÃO 3	B
QUESTÃO 4	C
QUESTÃO 5	C
QUESTÃO 6	C
QUESTÃO 7	A
QUESTÃO 8	B
QUESTÃO 9	C
QUESTÃO 10	A
QUESTÃO 11	B
QUESTÃO 12	D
QUESTÃO 13	B
QUESTÃO 14	C
QUESTÃO 15	A
QUESTÃO 16	D
QUESTÃO 17	C
QUESTÃO 18	D
QUESTÃO 19	C
QUESTÃO 20	A
QUESTÃO 21	B
QUESTÃO 22	D
QUESTÃO 23	A
QUESTÃO 24	A
QUESTÃO 25	A
QUESTÃO 26	A
QUESTÃO 27	B
QUESTÃO 28	A
QUESTÃO 29	B
QUESTÃO 30	D
QUESTÃO 31	C
QUESTÃO 32	B
QUESTÃO 33	C
QUESTÃO 34	A
QUESTÃO 35	D
QUESTÃO 36	B
QUESTÃO 37	C
QUESTÃO 38	A
QUESTÃO 39	A
QUESTÃO 40	D
QUESTÃO 41	D
QUESTÃO 42	C
QUESTÃO 43	C

QUESTÃO 44	C
QUESTÃO 45	A
QUESTÃO 46	A
QUESTÃO 47	D
QUESTÃO 48	C
QUESTÃO 49	B
QUESTÃO 50	D
QUESTÃO 51	A
QUESTÃO 52	B
QUESTÃO 53	C
QUESTÃO 54	C
QUESTÃO 55	D
QUESTÃO 56	A
QUESTÃO 57	A
QUESTÃO 58	C
QUESTÃO 59	D
QUESTÃO 60	B
QUESTÃO 61	D
QUESTÃO 62	C
QUESTÃO 63	D
QUESTÃO 64	D
QUESTÃO 65	D
QUESTÃO 66	B
QUESTÃO 67	A
QUESTÃO 68	C
QUESTÃO 69	C
QUESTÃO 70	A
QUESTÃO 71	A
QUESTÃO 72	C
QUESTÃO 73	B
QUESTÃO 74	B
QUESTÃO 75	C
QUESTÃO 76	D
QUESTÃO 77	A
QUESTÃO 78	A
QUESTÃO 79	A
QUESTÃO 80	B
QUESTÃO 81	C
QUESTÃO 82	B
QUESTÃO 83	D
QUESTÃO 84	B
QUESTÃO 85	B
QUESTÃO 86	A
QUESTÃO 87	A
QUESTÃO 88	B
QUESTÃO 89	B

QUESTÃO 90	C
QUESTÃO 91	C
QUESTÃO 92	D
QUESTÃO 93	A
QUESTÃO 94	C
QUESTÃO 95	A
QUESTÃO 96	B
QUESTÃO 97	A
QUESTÃO 98	B
QUESTÃO 99	A
QUESTÃO 100	B
QUESTÃO 101	B
QUESTÃO 102	A
QUESTÃO 103	A
QUESTÃO 104	C
QUESTÃO 105	D
QUESTÃO 106	C
QUESTÃO 107	B
QUESTÃO 108	B
QUESTÃO 109	B
QUESTÃO 110	A
QUESTÃO 111	C
QUESTÃO 112	D
QUESTÃO 113	D
QUESTÃO 114	C
QUESTÃO 115	D
QUESTÃO 116	C
QUESTÃO 117	A
QUESTÃO 118	D
QUESTÃO 119	D
QUESTÃO 120	A
QUESTÃO 121	D
QUESTÃO 122	B
QUESTÃO 123	A
QUESTÃO 124	A
QUESTÃO 125	B
QUESTÃO 126	B
QUESTÃO 127	A
QUESTÃO 128	B
QUESTÃO 129	B
QUESTÃO 130	C
QUESTÃO 131	A
QUESTÃO 132	D
QUESTÃO 133	A
QUESTÃO 134	D
QUESTÃO 135	D

QUESTÃO 136	D
QUESTÃO 137	C
QUESTÃO 138	A
QUESTÃO 139	D
QUESTÃO 140	A
QUESTÃO 141	A
QUESTÃO 142	D
QUESTÃO 143	D
QUESTÃO 144	A
QUESTÃO 145	A
QUESTÃO 146	C
QUESTÃO 147	A
QUESTÃO 148	A
QUESTÃO 149	A
QUESTÃO 150	B
QUESTÃO 151	D
QUESTÃO 152	A
QUESTÃO 153	A
QUESTÃO 154	B
QUESTÃO 155	C
QUESTÃO 156	A
QUESTÃO 157	A
QUESTÃO 158	C
QUESTÃO 159	C
QUESTÃO 160	A
QUESTÃO 161	B
QUESTÃO 162	B
QUESTÃO 163	D
QUESTÃO 164	B
QUESTÃO 165	A
QUESTÃO 166	B

## **SOBRE OS ORGANIZADORES:**

### **Alexandre Batista**

Possui graduação em Letras pela Universidade Salgado de Oliveira (2005), Mestrado e Doutorado em Letras Vernáculas (Área Língua Portuguesa) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). É coordenador do Curso de Licenciatura em Letras do Centro Universitário Geraldo Di Biase, onde também foi coordenador de pós-graduação lato-sensu em Língua Portuguesa e diretor adjunto do Colégio de Aplicação. Foi professor-coordenador do PIBID, com o projeto “Otimização do uso do livro didático de Língua Portuguesa no Ensino Médio”. É professor de Língua Portuguesa, Literatura e Redação em Escolas Públicas e Privadas na Região Sul Fluminense. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Semântica e Pragmática da Língua Portuguesa, atuando principalmente nos seguintes temas: metacognição, intersubjetividade referencial, fenômenos dêiticos e ensino de língua portuguesa.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6709160055733486>

### **Hilma Ribeiro**

Possui graduação em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2005), instituição onde também concluiu mestrado (2009) e doutorado em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa (2013). Atualmente é professora associada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, atuando no Ensino Básico no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ), desde março de 2015. É orientadora de Iniciação Científica e coordenadora do projeto de extensão "Rodas de leitura Lélia Gonzalez". Se dedica à divulgação de concepções interdisciplinares na área de Língua, Linguística e Literaturas, sobretudo a partir de questões de identidades socialmente apagadas. Como pesquisadora, possui como escopo teórico o "texto" e suas diferentes interfaces pragmáticas, gramaticais, estilísticas e dos estados da arte, sobretudo das experiências identitárias negras em suas literaturas. Foi bolsista de mestrado da FAPERJ, de doutorado da CAPES e fez parte do Programa Nacional de Pós Doutorado em 2014, com bolsa do CNPQ.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2593-5940>

### **Wellington Oliveira**

Graduando em Letras na Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ). Integra, como bolsista (PIBIC-CNPq), o quadro de pesquisadores do projeto de pesquisa "Intersecções teóricas e práticas de Língua Portuguesa, Linguística e Literatura na metodologia de ensino do português", coordenado pela Profa. Dra. Hilma Ribeiro de Mendonça Ferreira. É membro da equipe do projeto de extensão "Café com Método: Estratégias de popularização do pensamento científico aplicado aos estudos de linguagens", coordenado pela Profa. Dra. Sílvia Guimarães (CAp-UERJ), do projeto de extensão “Língua, Literatura e Cidadania: democratizando o acesso ao Ensino Superior” e do projeto de extensão “Rodas de Leitura Lélia Gonzalez: confluências de Língua e Literatura para uma formação cidadã no Ensino Básico”, ambos coordenado pela Profa. Dra. Hilma Ribeiro. Foi membro voluntário do projeto de pesquisa "O sujeito diaspórico em neonarrativas de escravidão contemporâneas", coordenado pela Profa. Dra. Shirley Carreira (UERJ/FFP). Foi bolsista de extensão do Laboratório de Formação Permanente em Letras: ações coletivas, docência e ensino (LABLETRAS/UERJ), coordenado pelo Prof. Dr. Marcos Wiedemer.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-0980-8508>

## **SOBRE OS AUTORES:**

### **Aleska Hessel Cabral**

Graduanda em Bacharelado e Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e suas Literaturas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Atualmente, é bolsista de EIC (Estágio Interno Complementar) pelo "Programa de Iniciação Acadêmica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro" - PROINICIAR UERJ.

### **Bianca Macedo**

Doutoranda em Literatura Portuguesa pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Mestra em Literatura Portuguesa pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). É pós-graduada em Literatura Portuguesa pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e pós-graduada em Língua Portuguesa pela Universidade São Luís. Integra o corpo editorial da PALIMPSESTO (Revista do Corpo Discente do Programa de Pós-graduação em Letras da UERJ). É Membro do projeto de extensão “Língua, Literatura e Cidadania: democratizando o acesso ao Ensino Superior”, coordenado pela Profa. Dra. Hilma Ribeiro.

### **Bruno Langame**

Graduando em Letras – Português/Inglês na Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ). Faz parte, como membro voluntário, do projeto de extensão “Língua, Literatura e Cidadania: democratizando o acesso ao Ensino Superior”, coordenado pela Profa. Dra. Hilma Ribeiro.

### **Bruno Souza**

Graduando em Letras no Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

### **Charleston Chaves**

Professor Adjunto de Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Pós-Doutor (2019) em Letras Vernáculas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Doutor em Língua portuguesa pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Pesquisador do grupo NUPES - UFRJ - a partir dos pressupostos teóricos da Semiótica Discursiva (Greimasiana). Líder do Grupo de Pesquisa / Estudos (GELD - UERJ) - Grupo de Estudos em Língua e Discurso e também do Grupo de Pesquisa / Estudos (GEM - UERJ) - Grupo de Estudos Morfossintáticos da Língua Portuguesa. Coordenador do Projeto de Extensão “Metodologia para Análise de Textos no Ensino de Língua Portuguesa”.

### **Claudia Oliveira**

Graduanda em Pedagogia na Faculdade de Educação da Baixada Fluminense da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FEBF/UERJ). Compõe o quando de membros do projeto de extensão “Língua, Literatura e Cidadania: democratizando o acesso ao Ensino Superior”, sob coordenação da Profa. Dra. Hilma Ribeiro.

### **Daniela Ribeiro**

Mestre em Teoria Literária pelo Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).



Atualmente, é graduanda em Letras – Português/Francês pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). É bolsista de EIC (Estágio Interno Complementar) pelo Programa de Formação de Tradutores: Prática de Tradução - FORTRALIT da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ.

### **Elisa Andrade Costa**

Possui graduação em Letras - Português e Inglês pela Universidade Presidente Antônio Carlos (2000) e mestrado em Letras (Letras Vernáculas) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2016). Atualmente é professor - na Universidade Geraldo de Biasi e professor da Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro. Atua em redes particulares de Ensino Superior, Pré-vestibular, Ensino Médio e concursos nas áreas de Literaturas portuguesa e brasileira, redação e gramática da língua portuguesa.

### **Júlia Nascimento**

Membro externo do projeto de extensão “Língua, Literatura e Cidadania: democratizando o acesso ao Ensino Superior” e do projeto de extensão “Rodas de Leitura Lélia Gonzalez: confluências de Língua e Literatura para uma formação cidadã no Ensino Básico”, ambos vinculados ao Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira – CAP/UERJ.

### **Julliana Cunha**

Graduanda em Letras – Português/Literatura na Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. É bolsista de extensão do GEPAC – Grupo de Estudos e Pesquisas em Autismo e Intervenções Assistidas por Cães vinculado à Faculdade de Formação de Professores da UERJ e coordenado pela Profa. Ma. Vanessa Breia (FFP/UERJ). É membro voluntária do projeto de extensão “Língua, Literatura e Cidadania: democratizando o acesso ao Ensino Superior”, coordenado pela Profa. Dra. Hilma Ribeiro (CAP/UERJ).

### **Lethicia Gonçalves**

Mestranda em Linguística pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faz parte do grupo de pesquisa Práticas de linguagem, trabalho e formação docente, da Universidade Federal Fluminense. Também faz parte do grupo de pesquisa Cartografias em Discurso e Subjetividade, e do grupo de pesquisa Italianística Aplicada ao Ensino. Foi editora-chefe da Palimpsesto, revista do corpo discente do Programa de Pós-graduação em Letras da UERJ. Foi bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/UERJ) e CNPq, orientada pela Professora Doutora Carmem Praxedes. Atua no projeto de extensão Rodas de Leitura Lélia Gonzalez: confluências de Língua e Literatura para uma formação cidadã no Ensino Básico, orientada pela Professora Doutora Hilma Ferreira.

### **Lucas Ramos**

Graduando em Letras – Português/Inglês na Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ).

### **Luiz Henrique de Almeida**

Graduando em Letras na Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Compõe a equipe do projeto de extensão “Língua, Literatura e Cidadania: democratizando o acesso ao Ensino Superior” - CAP/UERJ.

### **Mônica de Souza Pinto**

Graduanda em Filosofia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. É membro do projeto de extensão “Metodologias para análise de textos no ensino de língua portuguesa”, coordenado pelo Prof. Dr. Charleston de Carvalho Chaves.

### **Nathaly França**

Graduanda em Letras na Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. É membro do projeto de extensão “Língua, Literatura e Cidadania: democratizando o acesso ao Ensino Superior”, do CAP/UERJ, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Hilma Ribeiro de Mendonça Ferreira (CAP/UERJ).

### **Priscila Francisca**

Doutora em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com período sanduíche na Universidade de Lisboa (ULisboa). Especialista em Ensino de Língua Portuguesa (UFRJ) e em Literatura Brasileira de Autoria Feminina (UCAM). Foi consultora do Dicionário Fonético do Portal da Língua Portuguesa e também trabalhou no Pré-Vestibular Social Fundação CECIERJ, no Pré-Vestibular Comunitário EDUCAFRO e no Colégio Pedro II. Atualmente é pesquisadora do projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), professora substituta da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ/FFP), tutora presencial no curso de Letras/UFF (Consórcio CEDERJ) e professora de Língua Portuguesa da SMECE. Tem experiência na área de Letras principalmente com temáticas associadas à prosódia dialetal do português do Brasil e ao ensino de redação. Além disso, já participou, como corretora de redação, de diversas avaliações educacionais em larga escala.

### **Renata da Silva Sebastião**

Graduanda em Letras no Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ILE/UERJ).

### **Ruan Coutinho**

Graduando em Letras – Português/Literatura na Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ). Atua como membro de equipe no projeto de extensão “Língua, Literatura e Cidadania: democratizando o acesso ao Ensino Superior”, que visa contribuir para o acesso de alunos das classes menos favorecidas à universidade pública, sob orientação da Professora Doutora Hilma Ribeiro.

### **Sueli dos Santos**

Graduanda em Letras no Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). É membro da equipe do projeto de extensão “Metodologias para análise de textos no ensino de língua portuguesa”, coordenado pelo Prof. Dr. Charleston Chaves.

“Luis Fernando Verissimo na UERJ 2025” é um livro de questões inéditas baseadas na obra *As mentiras que os homens contam*, de Luis Fernando Verissimo, que é parte do 1º Exame de Qualificação do Vestibular UERJ 2025. Fruto da ação do projeto de extensão “Língua, Literatura e Cidadania: democratizando o acesso ao Ensino Superior”, a obra intenta contribuir na preparação de estudantes com o forte propósito de construir pontes sólidas entre a universidade e a sociedade, eliminando barreiras e preenchendo o espaço vazio que as separa.



ISBN 978-65-265-1174-9



9 786526 511749 >